

# Palavra & Vida

Revista de Jovens e  
Adultos da Convenção  
Batista Fluminense

Ano 16 - n.º 66 - Edição Especial



MISSÕES ESTADUAIS  
CAMPANHA 2020

**SIM**

**EU CREIO!**

*"Em verdade, em verdade vos digo que quem **ouve a minha palavra** e **crê naquele que me enviou** tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas já passou da morte para a vida."*

João 5:24

doe com  
**PicPay**



Missões Estaduais

Alvo:

**R\$ 1 milhão**



www.missoesestaduais.com.br

ACESSO  
O SITE DA  
CAMPANHA:



# Palavra & Vida

Revista evangélica trimestral da **Convenção Batista Fluminense**.

O intuito desta revista é servir de material de educação religiosa acerca do que é ensinado na Palavra de Deus, pela leitura e interpretação dos escritores destas lições.

Esta revista não é um manual para a vida cristã, é apenas um material de auxílio educacional. Antes de tudo **leia a Bíblia**, que é a Palavra de Deus.

Publicada pela **Convenção Batista Fluminense**, sob cuidado do **Departamento de Educação Religiosa** e produção do **DECOM** (Departamento de Comunicação).



(21) 2620-1515  
contato@batistafluminense.org.br  
Rua Visconde de Morais, 231  
Ingá, Niterói/RJ - CEP 24210-145

# Sumário

5	Palavra do Presidente	
7	Primeiras Palavras	
11	Palavra de Gratidão	
13	Apresentação	
14	Lição 1 Igreja Nunca Fecha	
18	Lição 2 Adversidade Traz Maturidade	
22	Lição 3 Oração como Refúgio	
26	Lição 4 Engajamento Solidário	
30	Lição 5 Vencendo o Abatimento da Alma	
34	Lição 6 Ainda Não é o Fim	
40	Lição 7 Comunhão que Resiste ao Distanciamento	
44	Lição 8 Espiritualidade Saudável	
48	Lição 9 Palavras de Encorajamento	
52	Lição 10 Frutos da Tribulação	
56	Lição 11 Presença Suficiente	
60	Lição 12 Deus é a Única Solução para Curar a Sociedade	
64	Lição 13 Certeza do Amanhã	

Curso Livre

# Teologia

# EAD



APENAS

R\$ **79,00**

MENSAL



**Venha capacitar-se**

para cumprir o seu chamado!



Inscreva-se em [www.faberj.edu.br](http://www.faberj.edu.br)

# Construindo valores e relacionamentos

Novidade 2020

## Robótica

(para Ensino Fundamental I)

**MODELIX  
ROBOTICS**

**COLÉGIO  
BATISTA**

Sistema de Ensino **PH**

**COLÉGIO  
BATISTA**  
UNIDADE - VILAR DOS TELES

(21) 2651-2222

[colegiobatistadovilar.com.br](http://colegiobatistadovilar.com.br)

R. Venância Oliveira dos Santos, 109  
Vilar dos Teles, São João de Meriti - RJ

# CELEBRANDO A GLÓRIA DO REINO DE DEUS

## ADIAMENTO DA 112ª ASSEMBLEIA

Em razão da pandemia (COVID-19) e dos cuidados necessários, comunicamos o adiamento da 112ª Assembleia da Convenção Batista Fluminense, que estava prevista para os dias 29 de julho a 01 de agosto de 2020. A nova data será divulgada posteriormente. O local será o Acampamento Batista Fluminense, em Rio Bonito.

Continuemos orando e fazendo a nossa parte, na inabalável certeza de que "o Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é nosso refúgio" (Salmo 46.11).

Rio Bonito, 25 de maio de 2020.

Cordialmente,

Pr. Elides Junio Macharete Fonseca  
Presidente da CBF





## Palavra do Presidente

**Pr. Elides Junio  
Macharete Fonseca**

*Presidente da CBF e  
pastor da PIB Cabo Frio*

Queridos irmãos, é sempre uma honra poder me dirigir às igrejas, bem como aos seus distintos pastores, ainda mais através de uma edição histórica da nossa Palavra e Vida.

Atenta ao momento que estamos vivendo, a Convenção Batista Fluminense fez uma pausa no seu planejamento pedagógico, para proporcionar ao nosso povo lições bíblicas que tratem da esperança cristã diante da quarentena motivada pela pandemia de Covid-19.

Somos cidadãos conscientes. Estamos fazendo a nossa parte. Porém, acima de todos os dilemas da vida, está a nossa inabalável confiança no Senhor. Essa certeza nos envolve e anima, pois, sabemos que nada é impossível para Deus (Lc 1.37).

Expressamos nossa solidarieda-

de às famílias enlutadas e carinho àqueles que estão em tratamento. Continuaremos juntos em oração.

Estamos nos reinventando, como CBF, para prosseguir cumprindo a missão. Ajustes estão sendo feitos. Amparados pelo Senhor, não temos medido esforços, como diretoria e gestores, empenhando-nos intensamente pelo bem da causa.

Sairemos mais fortes de tudo isso. As igrejas avançarão. Seguiremos firmes no ardor evangelístico, pois queremos ganhar o nosso Estado para Jesus, no ideal de que cada pessoa, com arrependimento e fé, confesse "sim, eu creio" e tenha a vida eterna (Jo 5.24), conforme o tema e a divisa da presente Campanha de Missões Estaduais.

Continuamos contando com as orações e o apoio de todos. À semelhança de Neemias, estamos empenhados numa grande obra e não podemos descer (Ne 6.3). Por isso, damos "*graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo*" (1Co 15.57).

# O AMANHÃ COMEÇA AGORA



(22) 2101-0021

[colegiobatistafluminense.com.br](http://colegiobatistafluminense.com.br)

Av. Alberto Torres, 261, Centro

Colégio  
**Batista**  
Fluminense



"Eu vos escrevi, jovens,  
porque sois fortes, e a pala-  
vra de Deus está em vós, e já  
vencestes o maligno."

1 João 2:14



@colegiobatistafluminense



/colegiobatistafluminense



/colegiobatistafluminense



## Primeiras Palavras

Pr. Amilton Ribeiro Vargas

*Diretor executivo da CBF e pastor  
interino da PIB Universitária*

# Tempo de Grandes Oportunidades

Estamos vivendo um tempo sem precedentes na história: crises econômicas e financeiras, desprezo pela família, pela vida, pelos princípios, pelos valores consagrados historicamente como de boa ética, corrupção e uma pandemia que surpreendeu o mundo atingindo a nobres, chefes de estado e pobres. Aprendemos lições que deveríamos valorizar e, nesses momentos de provação, lembramos que somos iguais diante de Deus, pobres ou ricos devem crer que a única segurança que devemos ter é o Senhor da história, que suprirá nossas necessidades.

Lembrando dos que só confiam no dinheiro e no patrimônio que constituíram, como se sentirão quando chega o temporal em suas vidas? Na hora da provação, o que deixa você seguro e o tranquiliza? A existência e presença do Deus Todo Poderoso ou o dinheiro que

você tem no banco? Jesus nos ensinou que *"a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que possui"* (Lc 12.15), então, nas dificuldades confie em Deus e diga: *"O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus."* (Fl 4.19). Ele irá suprir todas as suas necessidades!

A crise atual não é apenas resultante do problema da pandemia. A instabilidade política, queda da produção, economia parada, recessão, diminuição do consumo, guerras, materialismo e o egoísmo denunciam uma profunda carência de Deus, Seus princípios e valores na vida das pessoas. A corrupção sistêmica destruiu o nosso sistema de saúde, educação e segurança pública, salvo raríssimas exceções. Sobram poder e carisma, mas faltam caráter e coração, logo essa é uma crise de origem espiritual. En-

quanto escrevo, minha prima está sendo sepultada, pois num hospital de campanha, não tinha nefrologista, para cuidar de seu problema renal.

O problema do mundo é anterior a essa pandemia. Era e continuará sendo crise espiritual, moral e humanitária. Os Estados Unidos, o maior concentrador de investimentos e recursos do mundo, é o que mais está sofrendo com mortes pelos efeitos da pandemia, qual será a razão? O sistema de saúde americano precisa ser revisto? Será que a postura arrogante de alguns ao confiarem nas riquezas, vai mudar depois da pandemia? A Palavra de Deus diz que *"a soberba precede a ruína, o espírito arrogante vem antes da queda"* (Pv 16.18). Hoje, mais do que em qualquer outro tempo de nossa geração, vivemos dias difíceis, mas esse tempo é de oportunidades extraordinárias para anunciar as verdades do Reino, anunciar que Cristo salva e cura a pior pandemia, a da alma. Sabemos que *"o mundo jaz no maligno"* (1Jo 5.19), mas Jesus é a Luz do mundo, único e suficiente Salvador!

Não coloque a sua esperança em um remédio novo, numa vacina, nas pessoas, mas no poder de Jesus, que pode transformar a sua vida e lhe dar vida eterna. Temos orado para que Deus ilumine mentes e corações, que Ele dê sabedoria aos cientistas para descobrir a vacina, o remédio para curar o corpo, que custará caro e enriquecerá laboratórios. Entretanto, preciso lembrar

que o remédio para a cura da alma é de graça e só enriquecerá eternamente quem o receber. O remédio é Jesus, creia! Ele é a solução e tem poder para mudar o caos interior das pessoas.

O mundo vive em grande vulnerabilidade social. Onde existe pandemia estão presentes dores, tragédias, ansiedades, desagregação e desestruturação da família e da sociedade pela falta de entendimento entre as pessoas. Essa é a origem de todos os mais graves problemas, e precisamos cuidar desse problema na origem, pois famílias fortes vencem pela fé em Deus. Estes são problemas anteriores à pandemia. Muitos que nasceram e viveram na miséria, entretanto, pela palavra e exemplo, aprenderam o caminho da honestidade e da justiça mesmo em meio à pobreza, e cresceram como seres humanos, se tornando destaques na sociedade.

A pandemia de Covid-19 é um problema muito sério, gerando pânico pelo mundo todo. A doença impôs uma nova realidade a milhões de pessoas, e assusta pela rapidez de contaminação e pelos índices de mortalidade dos infectados. Embora seja uma situação delicada, infelizmente não é a primeira vez que a humanidade sofre com uma pandemia. A história demonstra que já tivemos oito grandes pandemias e a do Covid-19 é a nona.

Fiz essa tabela para que vejam como vírus e bactérias já abalaram todos os continentes e mudaram

Pandemia	Período	Mortes no Mundo
Gripe Espanhola	1918 - 1920	500 milhões
Peste Bubônica	1343 - 1353	Aprox. 140 mi na Europa/Ásia
Variola	1896 - 1980	300 milhões
Tifo	1918 - 1922	3 milhões
Cólera	1817 - hoje	Aprox. 20 mi, 95 mil por ano
Tuberculose	1850 - 1950	+ de 1 bi, hoje controlada
HIV	1980 - hoje	+ de 20 mi, hoje controlada
Gripe suína	+ de 90 anos	Em 2009, 18.449 mortes (OMS)
Covid-19	08/12/2019 - hoje	Até 02/05/2020 aprox. 400 mil

hábitos da sociedade, mas é importante lembrar que temos outro vírus que é letal para o espírito, mas a este poucos dão importância, a humanidade precisa do remédio para a sua mais intensa e profunda necessidade da alma, precisam de Jesus Cristo, único Salvador, Senhor, Mestre e Médico dos médicos.

Ao concluir essa breve reflexão, quero agradecer a você que tem ajudado a manter a obra mais importante do mundo. Aos queridos cooperadores, recebam nosso muito obrigado, pois do ponto de vista espiritual, vocês são mantenedores desse grande hospital, onde só existe um Médico, todos os demais são enfermos, inclusive os que cuidam, pois também carecem da graça, misericórdia e da cura para suas almas. O Médico dos médicos disse: *"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei"* (Mt 11.28).

Sentindo-se participante desse cuidado, o profeta Isaías disse o que também devem ser nossas

palavras: *"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes..."* (Is 61.1-2).

Queremos continuar levando pessoas ao Médico dos médicos, e precisamos de sua ajuda, precisamos sustentar os que auxiliam nesse cuidado, não deixe de entregar a sua oferta cooperativa. Acesse [www.batistafluminense.org.br](http://www.batistafluminense.org.br), imprima seu boleto ou faça a sua transferência *on-line* para a Convenção Batista Fluminense – CNPJ 07.026.815/0001-99 (Bradesco – Agência 2376 – Conta: 0012520-2) e envie o comprovante para [contato@batistafluminense.org.br](mailto:contato@batistafluminense.org.br).

Continue orando por nós. Receba nossa gratidão e abraço fraternal.

# EBAD

ESCOLA  
BATISTA A  
DISTÂNCIA

A **Escola Batista a Distância** é uma plataforma focada em materiais cristãos exclusivos para quem deseja se aprimorar em determinadas atividades da igreja. São conteúdos inéditos através de cursos, estudos de EBD e espaço infantil. Acesse a nossa nova plataforma e faça parte!

[ebad.batistafluminense.org.br](http://ebad.batistafluminense.org.br)

**VEM CONHECER  
A EBAD!**





## Palavra de Gratidão

Pr. Marcos  
Zumpichiatte Miranda

*"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos."*

*(Provérbios 16.3)*

No dia 10 de maio de 2004, assumi a coordenação do Departamento de Educação Religiosa da Convenção Batista Fluminense, substituindo a Educadora Olga Maria R. Nogueira Sant'anna. Uma tarefa muito difícil, mas com o objetivo de dar continuidade ao bellissimo trabalho desenvolvido por ela na coordenação. As capacitações foram o carro chefe da coordenação do DER: Congressos de EBD, Vira Criança e treinamento de líderes. Nestes 14 anos, aproximadamente 11.200 pessoas foram capacitadas nas mais diversas regiões do nosso Estado, através das Associações e igrejas. Uma equipe itinerante se deslocava até as regiões promovendo treinamentos de capacitação. Foram muitas viagens pelo Estado. Além das capacitações nas igrejas, promovemos também dois congressos de Educação Cristã (2013 e 2014) no Acampamento de

Rio Bonito, com vários preletores, tais como: Pr. Ebenézer Bittencourt (Diretor do Haggai), Pr. Lécio Dornas, Pr. Lourenço Stelio Rega, Dra. Maria Bernadete, Educadora Deusirene Moreira e Educadora Olga Maria R. Nogueira Sant'anna.

No ano de 2010, assumi a redação da Revista Palavra e Vida, com o desafio de produzir mais de 110 mil exemplares, distribuindo para todas as igrejas do campo fluminense. Foram 40 edições da revista, 40 temas diferentes e 40 escritores com quem tive a oportunidade de trabalhar, além de uma equipe de 5 revisores, diagramadores e gráficas. As tarefas foram muitas: receber o material do escritor; encaminhar o texto para seleção de imagens e capa; trabalho editorial; devolver observações ao escritor; receber o texto final do escritor; encaminhar o texto aos revisores doutrinários; encaminhar o texto ao revisor ortográfico; encaminhar texto para diagramação; encaminhar lições para recursos didáticos; primeira leitura do texto diagramado; correções do texto diagramado; receber proposta de recurso didático; aprovação

preliminar; aprovação final; encaminhar lições e recursos didáticos ao site.

No dia 24 de maio de 2020 encerrou a minha tarefa nestas funções, e chego agora para agradecer a Deus pelo privilégio de trabalhar nestes anos na coordenação do Departamento de Educação Religiosa e na redação da Revista Palavra e Vida. Agradeço a vocês: aluno, professor e diretor de EBD, que tanto ajudou para melhorar a revista. Aos educadores com quem tive a oportunidade de trabalhar nos treinamentos de Congresso de EBD, Vira Criança e Líderes. Aos executivos que tive a oportunidade de trabalhar: Pr. Nilson Gomes Godoy, Pr. Marcos Luis

Lopes, Pr. Vanderlei Batista Marins, Pr. José Maria de Souza e Pr. Amilton Ribeiro Vargas. Aos gestores e funcionários da Convenção Batista Fluminense e à Sulamita Souza e Lima, que trabalhou comigo nestes anos, como secretária, ajudadora, amiga. Em especial agradeço à minha família: esposa Eliane Barreto Ribeiro Miranda, filhas Patrícia Barreto Miranda Bazém e Danielle Barreto Miranda Cecílio, genros Antônio Fernando Bazém e Bruno Vitor Cecílio, pelo apoio, incentivo e ajuda. Termino citando o versículo: *"Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério"* (1 Timóteo 1:12).

**ALÉM DAS PAREDES DO** *Templo*  
**ONDE FOR PRECISO, NO QUE FOR NECESSÁRIO**  
**PARA QUE O** *Reino* **DE DEUS SEJA**  
**GLORIFICADO**

**CONTRIBUA**  
**JUNTOS PODEMOS**  
**FAZER MAIS**

PLANO   
**COOPERATIVO**  
*Realiza*

O ano de 2020 chegou trazendo muitas alegrias, mas, também está sendo marcado pela pandemia de Covid-19. Estamos enfrentando um tempo desafiador.

O céu é a nossa morada definitiva (Fl 3,20), porém, enquanto presentes na temporária habitação terrena, é nosso dever cristão zelar pela vida e jamais desistir dela, porque é um presente de Deus.

Nessa perspectiva, as lições desta edição especial da nossa Palavra e Vida pretendem produzir clareza e convicção. Em tempos de adversidades é essencial manter a mente sã e o espírito fortalecido.

Torna-se necessária uma interpretação sóbria acerca dos acontecimentos, sem perder o equilíbrio e a visão de Reino que nos caracterizam como servos de Jesus. Igualmente, é importante procurar os caminhos de uma espiritualidade saudável, focada em dar respostas ao momento atual e produzir uma firme esperança no futuro que Deus a nós reserva.

Esperamos que esses estudos produzam esses e muitos outros frutos em sua vida.

Que Deus a todos abençoe. Boa leitura.

### Quem escreveu?

**Lição 1** – Pr. Elides Junio Macharete Fonseca (PIB Cabo Frio)

**Lição 2** – Pr. Dario Francisco de Oliveira (PIB Brasilândia)

**Lição 3** – Pr. Gelson Gonçalves Sardinha (IB Mutondo)

**Lição 4** – Pr. Matheus Dutra Rebello (PIB Bairro São João)

**Lição 5** – Pr. Carlos Henrique Soares (PIB Arraial do Cabo)

**Lição 6** – Pr. Washington Roberto Nascimento (IB Sião)

**Lição 7** – Pr. Alexandro Abrantes Santana (PIB São Pedro da Aldeia)

**Lição 8** – Pr. Hudson Galdino da Silva (SIB Cabo Frio)

**Lição 9** – Pr. Marcos Lopes (PIB Vilar Formoso)

**Lição 10** – Pr. Felipe Pinto Lima (PIB Peró)

**Lição 11** – Pr. Thiago Soares da Rocha (PIB Itaperuna)

**Lição 12** – Pr. Amilton Ribeiro Vargas (CBF/PIB Universitária)

**Lição 13** – Pr. Vanderlei Batista Martins (PIB Alcântara)

Texto base: **1 Coríntios 3.9-19**

# Igreja Nunca Fecha

Por **Elildes Junio Macharete Fonseca**

Estamos vivendo um tempo desafiador, em razão da pandemia de Covid-19. Conversando sobre essa situação com o meu avô, Leôncio, ele disse: *"tenho 97 anos de idade, quase 80 anos de vida cristã; é a primeira vez que vejo fechar as igrejas"*, referindo-se aos templos. Sem dúvida, estamos diante de um fato inédito, que mudou drasticamente a rotina das igrejas.

Templos fechados, cultos on-line, atividades suspensas, agendas alteradas, enfim, a dinâmica das igrejas foi imperiosamente mudada. Porém, a igreja de Jesus nunca fechou, porque a igreja somos nós. Patrimônios vazios e rotinas remodeladas, mas a igreja continua a mesma, ativa e influente no mundo.

As ondas estão agitadas, os ven-

tos contrários se agigantam, a embarcação parece que vai ruir, mas, está conosco aquele que *"até o vento e mar lhe obedecem"* (Mc 4.41). Jesus se importa conosco, conduzindo-nos à bonança.

É questão de tempo. Em breve, tudo voltará à normalidade e estaremos juntos, sem restrições.

É claro que essa esperança motivadora não faz de nós pessoas insensíveis, pois lamentamos profundamente as vidas ceifadas, rogando a Deus pelas famílias. A solidariedade fala mais alto, porém não é incompatível e não se propõe a abafar a euforia dos corações que esperam no Senhor e cujas forças são renovadas (Is 40.31).

Por isso, nunca é demais afirmar que a igreja de Jesus nunca fecha.

As portas do inferno não prevalecem contra a igreja (Mt 16.18), muito menos um vírus. Nada detém a marcha do povo de Deus, mesmo em quarentena.

O apóstolo Paulo, na sua primeira carta *"à igreja de Deus em Corinto"* (1Co 1.2), dedicou-se a tratar as causas da divisão na igreja, enfatizando que o santuário de Deus são as pessoas e não os prédios (1Co 3.16-17). Parece óbvio, mas esse entendimento é fundamental para a saúde doutrinária do cristão.

### 1. Cooperação madura e consciente (v.9)

A sinceridade de Paulo dá um tom enérgico ao início do capítulo: *"não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnis"* (v.1). Ele acentua a diferença entre aqueles que compreendem as verdades espirituais e aqueles que não compreendem, pois não conseguem pensar além da vida terrena e física.

Não amadurecer na fé é um problema para a vida cristã. O leite precisa ser substituído por alimentos sólidos. Isso faz parte do crescimento. Por ainda serem carnis, Paulo não podia aprofundar seus ensinamentos (v.2).

Por exemplo, achar que só podemos servir a Deus nos templos é prova de imaturidade espiritual. Buscar manter-se fiel somente quando o templo está acessível é enganar-se a si mesmo.

Pela carnalidade que imperava, a igreja em Corinto estava mergulhada no partidário, afogando-se em in-

veja e discórdias (v.3). Havia os que se declaravam de Paulo e os de Apolo (v.4). Não focaram no fim, se perderam nos meios, pois Paulo e Apolo foram apenas instrumentos nas mãos do Senhor (v.5), o único que poderia dar crescimento à plantação iniciada por um e regada pelo outro (v.6).

Paulo os exortou à maturidade, pela consciência de que somos tão somente cooperadores de Deus (v.9). Ele usa duas imagens: lavoura e edifício.

A ideia de estabelecer a comparação entre a igreja e uma lavoura é riquíssima. Lavoura nos remete a plantação, cultivo e colheita.

Outra imagem oportuna é comparar a igreja a um jardim. Porém, jardins são mais estáticos, lavouras são mais dinâmicas. Um jardim é dado para manter uma imagem fixa de adorno. Uma lavoura é constantemente cultivada para produzir.

Nós somos lavoura de Deus. Ele, como legítimo dono e provedor, se utiliza dos seus cooperadores ("Paulos" e "Apolos") na plantação. Há plantadores e cultivadores, mas só há colheita porque Deus dá o crescimento.

O crescimento é uma garantia que só Deus pode dar. É por isso que podemos fazer a nossa parte e descansar nele. Nossa esperança está no Senhor.

### 2. Construção adequada e convicta (v.10-15)

Paulo também usa a imagem de

um edifício (v.9) e passa a falar sobre construção. Ele fala de si como construtor, como um lançador de alicerces, pois essa era a característica do seu ministério. Era um missionário, um plantador de igrejas, estava sempre viajando. Estabelecia o alicerce e outro continuava a construção sobre ele (v.10).

O alerta sublimado foi: *"cada um veja como constrói"* (v.10). Paulo pregou e ensinou sobre Jesus Cristo, o único fundamento. Nenhum outro poderia ser lançado (v.11). Cristo é o fundamento da igreja. A solidez de uma construção está no seu fundamento. Por isso, o apóstolo Paulo foi tão enfático: é em Cristo que se constrói. E não se tratar apenas de construir, mas de construir condignamente.

A forma como se faz a construção é importantíssima, porque *"a obra de cada um se manifestará"* (v.13). Sobre o alicerce poderá ser construído ouro, prata, pedra preciosa, madeira, feno ou palha (v.12). Chegará o dia da avaliação, quando *"o fogo testará a obra de cada um"* (v.13). Serão recompensados aqueles cujas obras permanecerem (v.14). As obras que se queimarem evidenciarão o prejuízo dos seus construtores, embora salvos (v.15).

Paulo não está classificando como construções más, e sim como inadequadas. Isso nos permite dizer que podemos apresentar a alguém uma mensagem parcial do Evangelho, levando o ouvinte a um entendimento inadequado, fraco, insuficiente da

verdade de Deus. Ainda bem que o que salva é o fundamento, Cristo, e não as nossas obras. A salvação é uma garantia da misericórdia divina e não do resultado das mãos dos construtores.

Os construtores que trabalharem mal, mas que forem fiéis, serão salvos (v.15), todavia, as suas realizações não servirão para nada, pois serão consumidas pelo fogo.

A falta de convicção espiritual é prova de imaturidade, diante da qual as construções serão de madeira, feno ou palha. Lamentavelmente, há muitos cujas construções, embora sobre o alicerce correto, não subsistirão.

### 3. Habitação protetora e sagrada (v.16-17)

É bem verdade que, por nós mesmos, não temos capacidade para uma construção à altura do Evangelho. Por isso, vale a pena lembrar que *"temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que o poder extraordinário seja de Deus e não nosso"* (2Co 4.7).

Paulo levanta uma questão provocativa: *"Não sabeis que sois santuário de Deus e que o seu Espírito habita em vós?"* (v.16). É como se eles ainda não tivessem alcançado o entendimento da honrosa condição de ser igreja de Cristo, ou seja, ser santuário do Altíssimo, habitação do Espírito Santo.

Igreja é muito mais do que templo. Igreja é gente habitada pelo Espírito, por isso, a igreja nunca fecha. Prédios construídos e dedicados para

a adoração a Deus, por mais lindos e suntuosos que sejam, podem ser fechados e até mesmo destruídos. A igreja, jamais.

A proteção da igreja é o Senhor. Ele é o guarda de Israel (Sl 121). A presença do fiel Protetor faz do santuário algo sagrado (v.17).

Esse ensino é recorrente na carta: *"Não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"* (1Co 6.10).

A expressão "não sabeis" é utilizada dez vezes em 1 Coríntios, sempre para introduzir uma afirmação incontestável (3.16; 5.6; 6.2, 3, 7, 15, 16, 19; 9.13, 24).

Como Deus ama a sua igreja! Trabalhar para destruí-la é chamar para si a disciplina divina. A Presença protetora e sagrada age poderosamente, *"pois o nosso Deus é fogo que consume"* (Hb 12.29).

Na segunda carta aos coríntios, quando o apóstolo Paulo fala sobre santidade, ele volta ao assunto: *"E que acordo tem o santuário de Deus com ídolos? Pois somos santuários do Deus vivo, como ele disse: habitarei neles e entre eles andarei; eu serei o seu Deus e eles serão meu povo"* (2Co 6.16).

O autor aos hebreus também discorre sobre o tema: *"Porque toda casa é construída por alguém, mas quem edifica todas as coisas é Deus. Moisés, como servo, foi fiel em toda a casa de Deus para testemunho das coisas que seriam anunciadas, mas*

*Cristo, como Filho, é fiel sobre a casa de Deus, casa que somos nós, se conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança"* (Hb 3.4-6).

### Para pensar e agir

1. Não é uma tarefa tão fácil ficar em casa numa quarentena. É doloroso estar impedido de participar dos cultos coletivos presenciais e, até mesmo, eventualmente, passar em frente ao templo da igreja e vê-lo fechado em pleno domingo. Mas, e antes da pandemia? Dávamos o devido valor ao congregar? A nossa postura demonstrava que, de fato, valorizávamos o privilégio da comunhão num mesmo espaço físico?

2. Somos santuário de Deus. Uma vez que igreja é gente, como deve ser o relacionamento entre os irmãos em Cristo?

3. Cristo é o alicerce, o fundamento. Sobre Ele, devemos erguer construções adequadas. Como estão as obras das nossas mãos?

### Leitura Diária

SEG	1 Coríntios 3.1-9
TER	1 Coríntios 3.10-17
QUA	1 Coríntios 12.12-31
QUI	Efésios 2.19-22
SEX	Hebreus 3.4-6
SÁB	1 Pedro 2.9
DOM	Mateus 16.18





Texto base: 2 Coríntios 4.16-18

# Adversidade Traz Maturidade



Por Dario Francisco de Oliveira

A esperança é uma das virtudes que distingue a trajetória do verdadeiro discípulo de Jesus. Mesmo passando pelas mais difíceis circunstâncias, a convicção inabalável do cuidado do Senhor em todo tempo nos renova as forças para não desanimarmos no meio da caminhada.

O profeta já sinalizava esta realidade quando disse, *"mas os que esperam no Senhor renovarão suas forças..."* (Is 40.31a). Somente quem tem sua esperança firmada em Deus pode experimentar deste renovo em meio às crises que enfrenta.

O apóstolo Paulo passou por situações desafiadoras num ambiente de obediência e cumprimento da missão. Ele descreve parte de suas adversidades na sua segunda carta aos Coríntios. Foi no exercício do ministério e foi por obedecer ao

chamado do Mestre que ele sofreu açoites, prisões, perigos de morte, apedrejamento, sofreu naufrágio, rejeição, fome, sede, jejum, sua autoridade apostólica colocada em dúvida, enfim, a lista dos seus sofrimentos é enorme (2Co 11.23-28).

O registro do naufrágio de Atos 27 inclui, certamente, muitos elementos de uma adversidade, afinal, Paulo foi preso por pregar o Evangelho, perto do julgamento foi transferido de Cesareia para Roma, durante a viagem acontece uma tempestade, a carga foi perdida, o navio destruído e os tripulantes e passageiros quase morreram. Durante a crise do naufrágio, Paulo permaneceu calmo, e pode ajudar as pessoas a superarem aquele momento. Movido pelo encontro com o Senhor e por confiar plenamente em sua promessa, a ad-

versidade não foi capaz de impedir que o apóstolo desistisse, ao invés disso, ele se enche de coragem para aproveitar aquela circunstância desfavorável para testemunhar de sua fé e prosseguir no exercício da missão que Deus lhe confiara.

A adversidade tem o poder de revelar a intensidade de nossa comunhão com Deus e o nível de nossa confiança em sua Palavra. Desanimar não é uma possibilidade para um discípulo verdadeiro porque, segundo o apóstolo, mesmo que externamente estejamos sendo destruídos, não há nada que possa abalar as convicções que foram plantadas em nosso "homem interior" pelo poder do Evangelho que recebemos.

Há um provérbio anônimo que diz: *"somente sabemos o sabor do chá quando colocamos água quente nele"* e isso significa que as adversidades são uma necessidade que tem o poder de revelar quem de fato somos. Quando agimos, dentro da normalidade, mostramos quem queremos ser, mas quando reagimos diante das adversidades, mostramos quem somos de verdade.

Existem recomendações preciosas que a Palavra nos oferece para atravessarmos os momentos de crise e assim como na experiência do apóstolo Paulo, mantermos nossos olhos firmes naquilo que estar por vir para não sermos tragados pelas circunstâncias temporais.

### 1. A adversidade é inevitável

Nem de longe, a promessa da Palavra sugere que a vida cristã envolve

imunidade aos problemas da vida, pelo contrário, a Bíblia está repleta de histórias narrando as lutas que servos fiéis precisaram atravessar. Não são apenas os desobedientes que estão expostos aos sofrimentos e desafios.

Não podemos nos esquecer que residimos numa terra devastada pelo pecado e moramos num tabernáculo que envelhece, adocece e morre. Esta é uma realidade universal. Neste sentido, crentes e incrédulos estão no mesmo barco.

Por outro lado, padecemos as consequências de nossa escolha de servir ao Evangelho e aprendemos com Paulo, que "...por amor de Cristo, vos foi concedido não somente crer nele, mas também sofrer por ele" (Fl 1.29).

No ministério de Jesus, encontramos um episódio envolvendo os discípulos recebendo uma ordem expressa do Mestre para atravessarem para o outro lado do mar da Galileia enquanto Ele despedia a multidão. Os discípulos obedeceram e durante aquela travessia enfrentaram uma grande tempestade (Mt 14.22-33).

Na verdade, ou já passamos, estamos ou, mais cedo ou mais tarde, vamos passar pela adversidade. Ninguém está livre.

### 2. A adversidade tem fontes diversas

É possível que alguém questione: mas de onde vêm as adversidades?

2.1 – As adversidades podem surgir a partir de nós mesmos. Sempre que fazemos escolhas equivocadas,

estamos sujeitos a arcar com as consequências e, por vezes, nós mesmos construímos as circunstâncias de nossas crises. As experiências do profeta Jonas nos ensinam sobre o perigo de tomarmos decisões contrárias à vontade de Deus.

2.2 – As adversidades podem surgir a partir das pessoas que estão à nossa volta. Alguns textos produzidos por Paulo, especialmente a segunda carta aos Coríntios, relatam o apóstolo lidando com as lutas produzidas por aqueles que não acreditavam em seu ministério, sejam os “excelentes apóstolos” (11.5) ou os “falsos irmãos” (11.26). Pessoas nos ferem pelos mais diferentes motivos.

2.3 – As adversidades podem surgir por uma ação de Satanás. Existem aqui dois extremos a serem evitados. Alguns subestimam as ações do inimigo enquanto outros superestimam as suas artimanhas. Quando Paulo se refere ao “espinho na carne” ele o identifica como um “mensageiro de Satanás” que lhe foi enviado para lhe “esbofetear” (2Co 12.7). O Diabo continua em seu propósito de “roubar, matar e destruir” (Jo 10.10). Fiquemos atentos.

2.4 – As adversidades podem surgir por uma ação divina. Para que seus propósitos eternos sejam cumpridos, em determinadas situações, Deus intervém na história criando circunstâncias específicas para a realização de seus planos. Foi assim que Ele enviou a tempestade para Jonas (Jn 1.4), enviou um terremoto para a conversão do carcereiro (At 16.27-31), provocou a cegueira na conversão de

Paulo (At 9.17-18), e permitiu a perseguição para que o Evangelho saísse de Jerusalém e se espalhasse pelo mundo (At 11.19-20).

### 3. A adversidade é pedagógica

Mais importante que sair das situações de adversidade é aprender as lições que a adversidade pode nos proporcionar.

3.1 – Na adversidade aprendemos que somos pó. No drama produzido pela Covid-19, desde as grandes potências do mundo moderno até as civilizações mais atrasadas, chegamos às mesmas conclusões: basta um vírus microscópico para que o mundo inteiro enxergue a sua insignificância. O mundo se percebeu impotente diante do coronavírus e a soberba humana foi quebrada. No Salmo 8, após ressaltar a grandeza de Deus, o rei Davi indaga: “Que é o homem para que te lembres dele?...” (Sl 8.4). Isso significa que não podemos confiar em nós mesmos (Jr 17.5-7).

3.2 – Na adversidade aprendemos que o mal é uma realidade. Existem três coisas que jamais irão mudar: o mundo nunca deixará de ser mundo; a carne nunca deixará de ser carne; e o Diabo nunca deixará de ser Diabo. Lembre-se que “o mundo jaz no maligno” (1Jo 5.19); não se esqueça que “a carne é fraca” (Mt 26.41); e que o inimigo é mentiroso (Jo 8.44). Não podemos nos descuidar com essas áreas de nossa luta.

3.3 – Na adversidade aprendemos a confiar em Deus. Quando nos faltam os recursos humanos, os ce-

leiros divinos estão cheios e à nossa disposição. No Salmo 119.71, a Palavra afirma: "Foi bom para mim ter sido afligido para que aprendesse os teus decretos". Na Palavra de Deus encontramos toda a provisão que precisamos para atravessar os dias da adversidade. Deus zela em cumprir suas promessas na vida de seus filhos amados. Ele permanece em seu trono, conduzindo a nossa história.

#### 4. A adversidade nos faz crescer

O foco de nossa atenção ultrapassa os níveis da peregrinação. Um dos grandes prejuízos desse tempo é nossa atenção exagerada no "aqui e agora". Olhando para a vida do grande apóstolo, percebemos claramente que ele estava mais preocupado com as coisas celestiais que as terrenas (Rm 8.18; Fl 1.21; Gl 2.20). Ele não olha para as adversidades como um fim em si mesmas, mas como um instrumento que Deus usa para o nosso crescimento.

Por mais intenso que seja o sofrimento dessa vida, Paulo o qualifica como "leve e momentâneo" (2Co 4.17a). Se não é correto minimizar a sua importância, não devemos também maximizar seu alcance. Mas esse equilíbrio só é possível na medida em que não perdemos de vista os seus resultados. Paulo diz que "...a tribulação produz um eterno peso de glória mui excelente" (2Co 4.17b). A justificativa está em não atentarmos para as coisas temporais (2Co 4.18).

Na história da igreja, sempre houve adversidades. Desde o livro de

Atos até a história recente, a igreja de Cristo esteve sempre envolvida por muitos desafios.

Na minha infância, eu não tinha paciência para ler todo o enredo das histórias em quadrinhos, e, quando a situação estava muito difícil, eu virava algumas páginas e por curiosidade, lia a última parte antecipando assim o final da história. Creio que foi por conhecer essa nossa inquietação que Deus providenciou para nós a antecipação do final da história. É só ler a última página.

#### Para pensar e agir

1. Por serem imprevisíveis, como você se prepara para os dias da adversidade?
2. O que fazer para que as adversidades não nos afastem de nossos compromissos espirituais?
3. Qual o valor das promessas da Palavra de Deus nos dias da sua calamidade?
4. Se todo mundo, crentes e incrédulos, estão sujeitos aos sofrimentos, qual é a vantagem de servir a Jesus?

#### Leitura Diária

SEG Filipenses 1.27-30

TER Mateus 14.22-33

QUA 2 Coríntios 11.23-28

QUI Jonas 1.1-17

SEX Tiago 1.2-4

SÁB 1 Pedro 1.3-9

DOM 1 João 5.1-5



Texto base: 2 Crônicas 7.14

# Oração como Refúgio

Por Gelson Gonçalves Sardinha



Oração é o ato de comunicação com Deus. Ao longo de toda história do povo de Deus, vemos a oração como "uma arma, um escudo, um refúgio". Nos momentos de paz e tranquilidade, bem como nos de dificuldades, guerras e sofrimento, a oração é um refúgio.

No período do reinado de Salomão, Israel estava em plena expansão territorial, vivia momentos de prosperidade, bem-estar social e paz. O templo foi construído e consagrado ao Senhor por meio de louvor e oração. Em resposta à oração consagrada do templo, em uma noite, Deus se apresentou a Salomão e disse: *"Ouvi a tua oração e escolhi este lugar para mim como templo de sacrifício. Se eu fechar o céu para que não chova, ou se ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou se enviar a*

*praga entre o meu povo; e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e buscar a minha presença, e se desviar dos seus maus caminhos, então ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra."* (2Cr 7.12-14).

Mesmo Israel experimentando um momento de extraordinária prosperidade socioeconômica, isso não o isentava de tragédias, catástrofes, guerras, doenças e pecados. Fazia-se necessário: "contrição, humildade, arrependimento, confissão e santidade". Só assim Deus faria morada no seu templo.

No presente momento, o mundo passa por uma pandemia de Covid-19. Até a presente hora em que escrevo, não há uma vacina, um antídoto para essa terrível doença que tem ceifado a vida de muitas pesso-

as. Portanto, só nos resta nos refugiarmos em Deus por meio das súplicas e orações.

## 1. Oração é refúgio por meio da fé

*“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa àqueles que o buscam”* (Hb 11.6). A fé salvadora confia tanto na existência de Deus quanto na sua misericórdia. A fé não é só conhecimento no intelecto, é muito mais. É viver seguramente no transcendental. A fé não insiste em conhecer a razão para as ações de Deus, mas considera Deus como a maior das bondades e misericórdia.

A oração mais significativa é a que brota de um coração cuja confiança está depositada no Deus que agiu e falou através dos antigos servos e, por último, por intermédio do seu filho Jesus e dos ensinamentos da Bíblia. Uma vida devocional vitoriosa tem como pedra angular a obra e as palavras de Cristo, registradas na Bíblia através dos profetas e apóstolos. Deus fala conosco através da Bíblia e nós respondemos com uma oração cheia de confiança e fé. Com base na afirmação bíblica de que Deus é pessoal, vivo, conhecedor de todas as coisas, infinitamente sábio e Todo-Poderoso, cremos que Ele pode nos ouvir e ajudar. *“O justo viverá por fé”* (Rm 1.17b). Seremos justos não quando olharmos para a lei, nem quando exibirmos nossas virtudes e ações diante de Deus, mas sim quando declaramos que Deus é propício a nós por meio da fé pela qual Ele nos ouve,

quer nos salvar e que nós esperamos a salvação. A oração de uma pessoa tornada justa pela fé é motivada por essa fé e procura a vontade de Deus. É por isso que essa oração é eficaz. A resposta à oração estava ligada à justiça e misericórdia Deus.

Muitos de nós, por vezes, ficamos envergonhados por causa de nossa fé ou escondemos dos outros o fato de sermos cristãos. Cedemos às pressões do mundo e nos envergonhamos do nosso Salvador, mas ele não se envergonha de nós. Chegemos com confiança e fé ao refúgio de oração, onde a graça e misericórdia de Deus estão a nossa espera.

## 2. Oração é refúgio por meio da adoração

Após a sua ressurreição, Jesus se apresentou aos seus discípulos por alguns dias antes da sua ascensão aos céus. Uma das apresentações foi a Simão Pedro. Nesse encontro, Jesus pergunta três vezes pra ele: *“Simão, filho de João, tu me amas?”* Pedro tendia a orgulhar-se de seu comprometimento perante os outros discípulos. Tal orgulho o impedia de ver que Cristo tinha que morrer por ele, e não ele por Cristo (Jo 13.37). Em seu triplo diálogo com Pedro, Jesus restaura esse discípulo para o serviço a ele e seu rebanho. O apóstolo João fez destaque do amor sincero de Jesus pelos seus discípulos: *“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”* (Jo 13.1).

Deus é amor, e demonstrou este amor entregando Seu Filho. Nosso amor deve ser expresso — assim como foi o amor de Deus — por meio de atos e palavras. Às vezes, as pessoas acham difícil dizer “eu te amo” para Deus e para outras pessoas. Porém, quando o amor que sentimos por Deus enche a nossa vida, não temos dificuldade de expressar em oração nossos sentimentos por aquele que, em última análise, é o responsável por tudo o que somos. Na adoração, reconhecemos que quem tem a primazia de nossa vida não somos nós mesmos, nem os outros, nem o nosso trabalho, mas Deus. Só o ser divino mais elevado merece o nosso mais elevado respeito. Diante de Deus, os anjos cobrem o rosto e clamam “*Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos*” (Is 6.3). Ao adorarmos ao Senhor com verdade e amor, nos refugiamos nEle por meio da oração.

### 3. Oração é refúgio por meio da confissão

*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”* (1Jo 1.9). Deus sempre faz o que é justo e correto. Ele é fiel às suas promessas e sempre mantém sua Palavra. Pecados que cometemos voluntariamente (pecados de comissão) e boas ações que deixamos de fazer (pecados de omissão) são a natureza pecaminosa de cada um de nós.

*“Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia”* (Pv 28.13). Aqui vemos a descrição do

arrependimento sincero e do perdão dado por Deus àqueles que por meio da oração reconhecem sua pecaminosidade.

A consciência da santidade de Deus nos faz conscientes de nossa própria natureza pecaminosa. Quando pecamos, ferimos a nós mesmos e aos que estão à nossa volta. Mas, o pior de tudo é que o pecado é contra Deus (Sl 51.4). Não precisamos confessar nossos pecados a nenhum outro ser, mas devemos confessá-los diretamente a Deus, que promete nos perdoar de toda injustiça (1Jo 1.9).

Precisamos procurar no refúgio da oração, a sós com Deus, confessar e clamar por perdão.

### 4. Oração é refúgio por meio do louvor

*“O louvor te aguarda em Sião, ó Deus; os votos que te fizemos serão cumpridos. Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens”* (Sl 65.1-2). O oferecimento de votos pode ocorrer na forma de um ato público de adoração e louvor ou alguma outra demonstração de alegre confiança em Deus, que responde a oração.

Quando temos grande estima e amor por uma pessoa, falamos bem dela. Aquele a quem honramos e amamos mais do que qualquer outra pessoa recebe, naturalmente, nosso maior louvor. Louvamos a Deus por *“seus poderosos feitos... consoante a sua muita grandeza”* (Sl 150.2) e pela justiça dos seus juízos (Sl 119.164). O povo de Deus louva-o em sinceridade por Ele ser quem é, por Suas obras e por Sua palavras. O apóstolo Paulo sempre louvava ao Senhor por

meio das orações. *“Não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações”* (Ef. 1.16). Paulo aqui se refere às horas em que ele orava diariamente. Orar sem cessar é uma exortação do nosso Senhor Jesus (Lc 21.36) e também de Paulo (Rm 12.12; Cl 4.2; 1Ts 5.17). Há um erro muito comum nas igrejas. O erro de só nomear como “louvor” o momento dos cânticos. Louvar não é por si só cantar, mas tributar honras por meio de todos os elementos da liturgia. A oração é uma forma de louvor onde nos refugiamos em Deus. Paulo e Silas, por ocasião da prisão deles em Filipos, louvavam e oravam ao Senhor. Mesmo estando em situação tão indigna, a fé e a esperança não se desvaneceram em seus corações. Da mesma forma hoje, em meio a toda essa pandemia da Covid-19, precisamos também estar esperançosos e manter a fé em Deus.

O salmista, no Salmo 34.1, assim se expressou: *“Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios”*. Em qualquer dificuldade e agruras, em tempos de pandemia de corona vírus, devemos louvar e refugiar-mos em oração a Deus.

### Conclusão

As palavras “pestilência” (Jr 21.6) e “praga” (Nm 11.33) parecem se referir a doenças contagiosas de proporções epidêmicas. A palavra “pestilência” também aparece em Êxodo 9.3 como uma referência à doença misteriosa.

O pecado é retratado na Bíblia como uma doença da alma. Essa

doença espiritual trouxe a morte física e espiritual do homem. Para que haja cura dessa maligna doença, só há uma alternativa, uma só vacina: o Perdão de Deus Pai, por meio do precioso sangue de Jesus Cristo, seu Filho. Para tanto, é preciso da parte de todos os homens o reconhecimento e aceitação do seu estado de enfermidade espiritual. Assim como precisamos de uma vacina contra a Covid-19, precisamos da Salvação (Soter = Saúde) que só Jesus pode nos outorgar.

Se você quer ficar imune da morte espiritual, vá ao refúgio de oração, pois “o Médico dos médicos” lá está!

### Para pensar e agir

1. Você tem consultado a sua caderneta de vacinação (Bíblia)?
2. Tem ido com frequência ao consultório do Médico dos médicos?
3. Tem se mantido longe da “pandemia” pecado?
4. Tens passado temporadas no “SPA – Refúgio de Oração” para a restauração da fé?

### Leitura Diária

SEG Salmos 90

TER Salmos 40

QUA Salmos 34

QUI Salmos 46

SEX Salmos 71

SÁB Salmos 84

DOM Salmos 91

Texto base: Filipenses 2.1-11

# Engajamento Solidário

Por **Matheus Dutra Rebello**

O coração solidário não é uma escolha para o cristão, é inerente à verdadeira fé em Jesus. Uma vez alicerçada nele, em sua pessoa e em seus atos, perceberemos que nessa fé não há espaço para negligência, indiferença e impiedade. Há espaço apenas para uma legítima atitude agregadora, que não é egoísta, mas sim, acima de tudo, empática.

Não são necessários discursos de natureza política e ideológica para agirmos solidariamente, apenas um firme compromisso de ter a mesma disposição que houve em Cristo: *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus”* (Fl 2.5).

Procuramos entender Jesus em

seu majestoso ato solidário. O que o motivou? Contra o que lutava? De que maneira o fez?

## 1. A motivação da ação solidária: amor

Pela força das circunstâncias, o mundo se viu obrigado a rever o paradigma da sua convivência social. É algo que vai além dos hábitos de higiene. Percebemos o quanto nossas vidas se afetam mutuamente e, pelo isolamento, redescobrimos a carência que temos de convivência física.

Mas é realmente necessário se isolar? Muita gente tem feito essa pergunta. Um debate público se estabeleceu entre aqueles que acham exagero e aqueles que acham fun-

damental. Entretanto, para o propósito da nossa reflexão, saber quem tem a razão não é relevante. O que deve nos mover em direção ao zelo pelo outro não é a política pública adotada e sim o amor que decidimos oferecer.

Esse amor precisa ser capaz de superar nossas divergências ideológicas e se preocupar apenas com a preservação de quem se ama, mesmo que possa parecer um exagero. Não seria melhor errar por cuidar demais do que errar por expor demais?

Por amor a esta humanidade caída, Jesus esvaziou-se e assumiu a forma humana, sujeitando-se a todas as dores inerentes a essa condição: *"existindo em forma de Deus, não considerou o fato de ser igual a Deus algo a que devesse se apegar, mas, pelo contrário, esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e fazendo-se semelhante aos homens"* (Fl 2.6-7). Ato extraordinário! Amor inigualável, mas desejável. Esse amor nos faz desapegar do lugar de conforto para servirmos, da maneira que for necessária, ao bem que desejamos ao outro. Esse é o genuíno amor de Cristo.

## 2. O contexto da ação solidária – a morte iminente

Estamos diante da proliferação em escala mundial de um vírus para o qual não temos uma vacina eficiente. Essa ausência de resposta eficiente para impedir a propaga-

ção é a causa de toda a dificuldade que vivemos. Houvesse uma vacina própria, poder-se-ia imunizar a população e encerrar todo esse ciclo de cerceamento de liberdade.

A reclusão é para preservação, manutenção da saúde, sobrevivência. A questão que perpassa toda a temática é a luta contra a morte pela vida, em especial aqueles a quem o vírus representa um potencial mortal ainda maior. Este é o contexto no qual estamos lidando: um esforço mundial para que haja o mínimo possível de vítimas fatais do vírus.

Nossa realidade espiritual é semelhante. Também se trata de uma luta pela vida. O vírus do pecado contamina e condena os mais suscetíveis à morte, e todos somos parte desse "grupo de risco". Mais agravada por se tratar da condenação eterna. O salmista traduz com perfeição a angústia trazida pela iminência da morte: *"Que homem pode viver e não ver a morte, ou livrar-se do poder da sepultura?"* (Sl 89.48). Entretanto, aquilo que fora dramático tornou-se exultante, nas palavras do apóstolo Paulo: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"* (1Co 15.55).

Essa reviravolta radical de condenados para libertos foi proporcionada por Jesus em seu gesto de amor. É com esse amor que confrontamos as diversas faces da morte. Quando o isolamento é do

coração estamos condenados, mas seremos imunizados do efeito devastador do pecado se aplicamos esse mesmo amor de Jesus. Ele é a cura para toda forma de morte.

### 3. A ação solidária – auto sacrifício

O que estamos dispostos a dar por aquilo que acreditamos?

No episódio da viúva pobre, observamos uma senhora fazendo do seu pouco seu tudo, enquanto homens abastados faziam do seu muito quase nada.

*"Jesus observava os ricos que colocavam suas contribuições no cofre de ofertas; viu também uma pobre viúva colocar ali duas moedas pequenas; e disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre contribuiu mais do que todos; pois todos aqueles deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento" (Lc 21.1-4).*

Através desse episódio Jesus nos ensina que em seu universo a efetividade não está relacionada ao quantitativo e sim ao qualitativo. Ofertas expressivas de baixa qualidade moral nada significam quando comparadas a ofertas miseráveis quantitativamente, mas moralmente imensuráveis. Daí a pergunta inicial deste tópico não ser "o quanto estamos dispostos a dar" e sim "o que estamos dispostos dar".

Quando pensamos na pandemia, certamente alguns já se pergunta-

ram: será suficiente para preservar as pessoas próximas higienizar com mais frequência minhas mãos? Usar máscara em todo lugar público? Cumprimentar as pessoas de longe? Evitar ao máximo sair de casa? Como minha dificuldade financeira pode ser útil para frear o vírus?

Essas e outras perguntas partem do ponto de vista quantitativo. O quanto fazer ou não será suficiente. Nesse campo haverá divergências. O engajamento solidário que precisamos não observa as opiniões individuais sobre a efetividade e sim aquilo que está ao alcance. Desejável seria descobrir a vacina, mas não sendo possível, que se faça todo o possível. Porque o propósito não é ter razão sobre o jeito certo ou errado. O propósito é fazer algo por alguém que quero preservar. Qualquer coisa que esteja ao alcance.

Se na oferta da viúva o que se pretendia era honrar a Deus, pouco importava o valor ofertado, desde que ele manifestasse um autêntico ato de culto. As ações de preservação da pandemia não precisam ser necessariamente eficientes, precisamos apenas que elas demonstrem que estamos realmente comprometidos com o bem estar do outro. Mesmo que nossas ações possam parecer inócuas. Não é a efetividade da ação em si que reflete em nós espiritualmente, e sim se elas exprimem meu engajamento em fazer o que for preciso para cuidar do outro.

#### 4. Igreja primitiva: um caso concreto

Estamos descobrindo muito de nós mesmos nesta pandemia. O quanto gostamos de ficar ou sair de casa; o quanto precisamos de contato físico; o quanto nos faz falta a liberdade.

É muito didático para nós perceber que a saída desta crise não depende da capacidade individual de solucionar problemas, mas no agir coletivo por um bem comum. Isso é engajamento solidário. Agir com todos, pelo bem de todos, dedicando o que for possível.

A igreja em sua gênese demonstrou essa solidariedade, engajando-se na preservação do bem estar e da justiça logo na sua primeira expressão coletiva: *"Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, e os repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um. E perseverando de comum acordo todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e simplicidade de coração"* (At 2.44-46). Em um momento de vulnerabilidade dos novos convertidos, não faltou ação coletiva para lhes suprir suas necessidades. A igreja solidária dava seus primeiros passos de afirmação como uma verdade perpétua que guiaria os homens em direção a Deus.

Esse comportamento da igreja não é estanque. Reproduz fielmen-

te a ação de Jesus, que se fez como um de nós para, em nosso meio, agir pela salvação de todos. Cuidou de toda sorte de mazela, com a mesma predisposição, sem medir esforços.

#### Para pensar e agir

1. O amor é a força afetiva que justifica e impulsiona qualquer agir solidário. Não está nas idéias e nem nas ideologias, está no coração.
2. A luta comum a todos nós é pela preservação da vida, contra qualquer expressão de morte.
3. O fazer solidário ocupa-se em entregar o que estiver ao alcance, mesmo que não pareça ser suficiente. Porque quantidade não garante qualidade.
4. A igreja é o centro de fomento da solidariedade, entre os seus e em favor dos que ainda padecem sem salvação.

#### Leitura Diária

SEG	Filipenses 2.1-11
TER	Salmos 89.46-49
QUA	1 Coríntios 15.53-58
QUI	Romanos 5.1-11
SEX	2 Coríntios 5.18-20
SÁB	Lucas 21.1-4
DOM	Atos 2.42-47

Texto base: **Salmo 42.11**

# Vencendo o Abatimento da Alma

Por **Carlos Henrique Soares**

Estamos, como brasileiros, vivendo um tempo complicado frente aos desafios que a pandemia trouxe a todos nós, quer pelo medo de ser contaminado, o desemprego e consequentemente a falta de renda, viver isolado e tantos outros receios, que se certa forma são aceitáveis neste tempo. A pergunta que fica é: como a esperança nos ajuda a vencer essa tempestade de pensamentos negativos que acabam afetando o nosso emocional? O que pode nos fortalecer em meio às enxurradas de noticiários, e até conversas pelas redes sociais que só nos causam perturbações?

Convido você a vivenciar estas respostas a partir da Palavra de Deus.

O Salmo 42 é um cântico de la-

mento, de desorientação, uma canção triste de alguém que sofre e que está completamente perturbado. É um livro de cânticos, orações e de vários autores. Neste caso, o Salmo 42 é um cântico dos coraitas, os sacerdotes responsáveis pela adoração (2 Cr 20.19; Nm 16). Algumas versões chamam de Masquil dos coraitas, que sugere algo pedagógico e com informações para os ensinamentos.

Quais os principais ensinamentos ou desafios?

Enfrentar os dias de perturbação ou os piores momentos que a vida possa apresentar. Daí o salmista oferece aqui quatro ensinamentos como conselhos para o enfrentamento dos dias maus, a partir do seu coração.

## 1. Em dias de desesperança, busque a Deus (v.1-2)

O salmista estava em um deserto circunstancial e também presencial. Ele trazia dentro do seu interior um aperto no coração, que é um sentimento de angústia. Daí ele pode comparar seu momento como no deserto vendo uma corça (um animal silvestre que nos dicionários definem como a fêmea do veado). Ela suspira por águas em meio à sede, em meio às faltas de expectativas de saciá-la, ela busca através do faro o cheiro das águas, e quase sempre, em meio ao deserto, as águas estão não no pé da montanha, mas nos altos onde brotam as fontes de águas correntes. O salmista registra que assim como a corça, ele tinha sede de Deus e ao contemplar elementos da natureza, ele vê o seu interior (v.1).

Nos versículos ele fala duas vezes do anseio por Deus e quatro vezes ele se refere ao nome precioso de Deus. Como a corça ele está no deserto, mas também, deseja a fonte de vida. E qual é a sua fonte de vida? A fonte não é alívio, proteção, segurança, realização pessoal. O salmista não precisa de fonte humana, ele está unicamente dependente de Deus. Ele sabe que só Deus satisfaz a vida do homem e sua própria necessidade.

Em dias de tranquilidade nos satisfazemos com qualquer coisa, mas nos dias de tribulação a alma começa a gritar a sede de Deus. Ansiar pelo Trono de Deus, entender que lá encontramos Graça. O autor de

Hebreus deixa isto registrado no capítulo 4.14-16. Em Jesus temos um grande sacerdote. Ele é uma fonte de alegria, paz e descanso. Deus será para nós o suficiente. Certos disto, corramos, pois...

O grande pregador Charles Spurgeon disse: *"A melhor coisa da vida é estar com Deus e a segunda é desejar de Deus, porque ao estar com Deus, ao desejar Deus e ao encontrá-lo, podemos ser satisfeitos com tudo que Ele é para nós"*.

## 2. Em dias de desesperança leve a seu coração a mensagem que fortalece (v.3-5)

O salmista fala sobre lágrimas e escreve o motivo: "Onde está o teu Deus?" Muitos de nós já ouvimos esta pergunta frente a um diagnóstico médico, a morte de um ente querido de forma trágica, um filho nas drogas ou prostituição, em meio ao desemprego e as portas fechadas sem oportunidades. É como se até o interior dissesse isto, como se não bastasse, os questionamentos de pessoas; parece que o interior grita: "Cristão! Se Deus te ama tanto como você diz, onde Ele está? Ele se foi?".

O salmista apresenta angústia ao se lembrar de algumas coisas: lembrava como o seu povo ia aos cultos públicos, da ida às festas, dos cânticos que eram entoados até chegar ao lugar de adoração. Ele está adoecido ao lembrar que estava agora sem esta oportunidade. Tanto as cobranças externas quanto as do coração o maltratavam naquele

momento.

No versículo 5, ele prega para sua própria alma: *"Por que estás abatida?"* Eu sei que estamos enfrentando uma realidade que nos tira a esperança, mas a solução é esperar em Deus. Nós precisamos aprender a termos respostas para os questionamentos do nosso coração.

### 3. Em dias de desesperança, lembre-se de Deus (v.6-8)

O cenário parece mudar aqui. Ele sai do deserto e vai lembrar das alturas das montanhas. Ele vai mencionar os lugares altos de onde brotam a nascente do Jordão. No versículo sete ele usa o termo: um abismo chama outro abismo, porque trata da ideia do movimentar das águas turbulentas frente a enxurradas em dia de chuvas. Ele faz uma comparação de uma alma bagunçada (abismo é ideia caótica que Moisés usou em Gênesis ao falar sobre a terra sem forma e vazia – Gn 1.2). É como se ele dissesse que estava em meio a um turbilhão de águas. Ele lembra de Deus (v.6). Ele é levado de um lado a outro, lembrando de Deus. E como revela isto?

No versículo 8, o salmista em sua oração tem uma certeza: Ele conta em meio aos dias maus, com a misericórdia do Senhor de dia e à noite uma oração de louvor a Deus.

São interessantes as colocações do salmista quando diz que as ondas e vagalhões ou catadupas (cascatas, cachoeiras e cataratas) são de Deus. O salmista não vê os

problemas, as lutas como algo do diabo ou consequências de seu próprio pecado, mas consegue ver tudo como oriundo da ação de Deus e fazer disto seu cântico, sua oração dia a dia: *"Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas catadupas; todas 'as tuas ondas' e vagas têm passado sobre mim"* (v.7) (grifo meu).

Muitos cristãos influenciados pelo misto de pregações que ouvem ou participam, começam a achar que tudo que acontece e que inquieta vem como uma "seta do diabo", interferência do inferno etc., daí tantas frases de efeito tais como: "pisa na cabeça do diabo", "tá reprimido", "determino isto ou aquilo", "não aceito" e por aí vai. Mas a pergunta precisa ser: E se as "ondas agitadas" tiverem a mão de Deus para nos trazer um novo tempo ou amadurecimento, crescimento e maturidade?

### 4. Em dias de desesperança, persevere (v.9-11)

O salmista tem questionamentos apesar de convicções. Isto é importante porque muitos sofrem a culpa de questionar quando as pressões vêm. Encontramos aqueles que cobram atitude de resistência e fé, como se o fato de revelar a humanidade fosse uma transgressão a Deus. O salmista revela, em suas palavras, que o seu interior está cheio de dúvidas e dor na alma, assim como todos nos sentimos em meio às dores e às crises. Dai ele faz algumas perguntas:

- Por que esqueceste de mim, ó

Deus?

- Por que ainda sinto a pressão dos meus opressores?
- Deus, o Senhor foi embora?
- Por que me perguntam onde está o meu Deus?

A tristeza do salmista é real, mas não para, ele persevera em trazer para si mesmo a esperança, as convicções do coração. Às vezes, a nuvem escura parece permanecer sobre a família, as lutas são terríveis, mas precisamos trazer à mente a certeza de um Deus presente que é o Emanuel - Deus conosco.

Uma das atitudes que qualquer cristão precisa entender é não se apressar em exortar os que sofrem ou que estão desesperançados. Lembremo-nos de Jó que, em meio ao sofrimento, recebeu a visita de pessoas que não acolheram a sua dor, mas só serviram de juizes para condená-lo com um discurso de dúvida e cobranças: Onde está o teu Deus? Você pecou? Está debaixo da ira de Deus? Já ouvi de muitas pessoas em profunda depressão o desabafar que perguntas iguais a esta lhe foram feitas. Isto é cruel!

Em meio ao sofrimento de alguém, não fale, esteja apenas ao lado acolhendo. Isto será suficiente. O salmista em meio a todas as perguntas e lágrimas, faz como se fosse uma outra pessoa trazendo para si a resposta (v.11):

Alma por que está abatida? Nem tudo está perdido, espera em Deus. Por que está você perturbada? Espera em Deus! Ainda chegará o

tempo de cantar, isto passará. Não esqueça alma, o Senhor Deus é a salvação, ele é Deus e nele podemos confiar. Persevere! Isto vai passar.

### Para pensar e agir

Nada melhor do que em meio à desesperança, olharmos para as promessas e o cuidado de Deus. Mergulharmos no cântico de vitória de Paulo que, em meio às crises, registra em Romanos 8.31-39:

- Em meio às lutas, quem será contra nós, se Deus está conosco? Se por amor a nós Deus não poupou seu próprio Filho, como não des-cansar nele?
- Quem vai ficar nos acusando, se a nossa justificação vem dele?
- Quem vai nos condenar por algo, se nosso perdão eterno está garantido em Cristo, que além de nos justificar, é o Intercessor pleno?
- O que nos separa de Deus? Nada. Nele somos mais que vencedores.

### Leitura Diária

SEG Salmos 43

TER Oséias 6.1-3

QUA Salmos 46

QUI Isaías 43.1-3a

SEX 43.8-13

SÁB Isaías 40.1-9, 28-31

DOM Salmos 121

Texto base: Marcos 13

# Ainda Não é o Fim

Por Washington Roberto Nascimento

O assunto do capítulo 13 do Evangelho de Marcos — a iminente queda do templo, a volta de Jesus e o fim do mundo — tem o seu equivalente em Mateus 24 e 25 e em Lucas 21.

Jesus, ao sair do templo, ouviu um de seus discípulos exaltar a arquitetura daquela grande construção. Este templo não foi o primeiro que o rei Salomão construiu (séc. X a.C), e que, mais tarde, foi destruído pelo Império Babilônico (séc. VI a.C).

Nos dias de Jesus o que temos é o segundo templo, que foi reconstruído no período Persa (final do séc. VI a. C) e remodelado por Herodes, o Grande (final do séc. I a.C).

A beleza do templo de Jerusalém era inquestionável. Ao ouvir os elogios de seus discípulos a respeito da maravilhosa construção, Jesus, para

surpresa de todos, imediatamente, prediz um julgamento implacável sobre aquela casa de culto e sobre toda a nação: *"Tudo será destruído. Não ficará uma pedra em cima da outra"* (Mc 13.2). Ao profetizar dessa maneira, Jesus se alinha aos profetas do Antigo Testamento (Mq 3.12; Jr 26.18; 9.11) que também vaticinaram em seus dias contra a nação de Israel e o templo.

Nenhum lugar de culto, nenhum ritual religioso, nenhum calendário eclesiástico poderá substituir o nosso relacionamento pessoal com Deus marcado por um coração quebrantado e contrito, um culto em espírito e em verdade. Deus é a única fonte de nossa segurança e paz.

O templo, o culto que ali acontecia, a nação, tudo isso havia se

transformado em um ídolo, uma veneração, uma idolatria. Precisamos tomar cuidado para que o mesmo não aconteça conosco. Os meios não podem se transformar no fim. O fim é Deus, o alvo é Ele.

Os discípulos ficaram tão impressionados com a palavra profética de Jesus que lhe fizeram várias perguntas. Quando comparamos o texto de Marcos 13,3-4 com Mateus 24,3, descobrimos, pelo menos, três perguntas: 1. Quando será a destruição do tempo? 2. Quando será sua vinda com poder e glória? 3. Quando será o fim do mundo?

As respostas de Jesus a essas perguntas requerem cuidado especial, pois elas se encontram entrelaçadas, tecidas juntas. Os eventos mencionados neste texto parecem um só, pertos um do outro, mas são como montanhas em perspectiva no horizonte distante. A sensação é que elas estão próximas, quando, na verdade, estão distantes.

Jesus está chegando ao final de seu ministério aqui na terra. Estamos em seus últimos dias. Há uma tensão espiritual e política. Os líderes judeus estão ao encalço de Jesus. Querem prendê-lo e matá-lo. O Império Romano domina com mão de ferro a Palestina. Qualquer tentativa por parte dos judeus contra Roma teria uma resposta implacável. Jesus faz a leitura correta de todo o drama político e religioso de seus dias. Tudo será destruído.

Há mais de uma dezena de imperativos neste capítulo 13 de Marcos e

eles revelam não apenas as respostas de Jesus para as perguntas acima, mas o seu cuidado pastoral para com sua igreja.

## 1. Tenham cuidado para que ninguém engane vocês

*“Então Jesus começou a ensiná-los. Ele disse: Tomem cuidado para que ninguém engane vocês.” (Mc 13,5)*

É muito triste ser enganado, mas muita gente tem sido enganada ao longo da história porque tem acreditado nos sinais de seus dias como sendo os sinais mencionados aqui por Jesus: guerras, rumores de guerra, terremotos e fome. Esses sinais aconteceram e acontecem em diferentes períodos da história. À luz da Bíblia, o período conhecido como os últimos dias teve o seu início quando Jesus ascendeu aos céus.

Precisamos tomar cuidado para não sermos enganados. É por isso que precisamos conhecer bem a Palavra de Deus. Não se precipite em dizer que Jesus vai voltar amanhã só porque hoje houve um tremor de terra ou rumores de guerra.

## 2. Tenham cuidado na hora do sofrimento

*“Vocês precisam ter cuidado porque serão presos e levados aos tribunais e serão chicoteados nas sinagogas. Por serem meus seguidores, vocês serão levados aos governadores e reis para serem julgados e falarão a eles sobre o evangelho.” (Mc 13,9)*

Há muitas pessoas que abandonam a fé em Deus diante do sofrimento.

A Bíblia ensina que é impossível uma vida sem sofrimento mesmo quando a pessoa procura fazer tudo certo. Jesus, mais do que qualquer outro, nos ensina como enfrentar a dor e a perseguição, sem se desviar do caminho.

É na hora do sofrimento que mostramos ao mundo que não servimos a Deus em troca de bênçãos materiais. Deus não compra a nossa fidelidade com favores. Caso fosse assim, nossa relação com Ele seria mercantilista e o nosso caráter mercenário.

Jesus nos ensina fidelidade incondicional a Deus, o Seu Pai e nosso Pai. Perseverança na fé, na adversidade é o que se espera de seus seguidores.

Em um mundo que rejeita a Jesus Cristo, precisamos estar preparados para enfrentar a perseguição como algo inevitável. A melhor maneira de fazê-lo é vivermos cheios do Espírito Santo. Por isso, Jesus nos diz: "não se preocupem, quando a hora da perseguição chegar, digam o que Deus lhes der para dizer. As palavras que disserem não serão de vocês mesmos, mas virão do Espírito Santo (Mc 13,11). Ele nos capacita quanto ao que falar e quanto ao que fazer.

### 3. Tenham cuidado de aprender e saber o que o texto ensina

*"Aprendam, pois, a parábola da figueira... Assim também, quando virem acontecer essas coisas,*

*saibam que o tempo está perto."*  
(Mc 13,28-29)

O povo de Deus está sendo destruído porque lhe falta conhecimento (Os 4,6). Uma pessoa sem conhecimento se torna vulnerável e pode ser facilmente enganada por falsos mestres.

Há muitas pessoas que se apresentam em nome de Jesus ou em seu lugar em diferentes tempos de nossa história. Elas podem confundir os crentes que não aprenderam bem a Palavra de Deus. Satanás e seus servos operam sinais e prodígios com propósitos malignos, realizam plágios, imitações fraudulentas do poder de Jesus e torcem o sentido de suas Palavras com propósitos escusos (Mc 13,22; 2 Co 11,14-15).

### 4. Tenham cuidado de orar e vigiar

*"Vigiem e orem, porque vocês não sabem quando chegará o tempo. Vigiem."* (Mc 13,33, 37)

Não há como exagerar no valor de orar e vigiar. A oração é uma das marcas mais importantes na vida daquele que crê em Deus. A oração revela a nossa dependência de Deus e a nossa fé no caráter dele como o provedor. Ele é a fonte que supre todas as nossas necessidades (Fl 4,19).

Deus pode suprir nossas necessidades materiais, mas as maiores necessidades que temos são espirituais: amor em um mundo cheio de ódio; esperança em um mundo sem esperança, alegria, paciência, sabe-

doria (Gl 5.22-23; Tg 1.2-8). Para tanto, é muito importante orar e vigiar. São duas coisas que precisam andar juntas na vida do crente. Elas precisam acontecer em todo o tempo, com perseverança, para que possamos estar em pé na presença do Senhor Jesus no dia de sua volta (Lc 21.36; Ef 6.18). Tenhamos cuidado de orar e vigiar a cada dia como se fosse o último.

### Conclusão

Marcos 13 tem três perguntas: 1. Quando será a destruição do templo? 2. Quando será a volta de Jesus? 3. Quando será o fim do mundo? As respostas de Jesus, em resumo, são: ninguém sabe o dia e a hora, mas vocês precisam estar preparados, pois pode ser a qualquer momento (Mc 13.33-37; Mt 24.36). Sabemos que a destruição do templo de Jerusalém aconteceu no ano 70 d.C., através de Tito. Contudo, a volta de Jesus e o fim do mundo, aguardamos com oração e fé.

Lembremos da história da mulher grávida que Jesus contou. Ela fica triste porque chegou a sua hora de sofrer. Mas, depois que a criança nasce, ela fica tão alegre, que nem lembra mais do seu sofrimento. Assim acontecerá também conosco. Quando Jesus voltar ficaremos cheios de alegria, e ninguém poderá tirar essa alegria de nós (Jo 16.20-22).

As perseguições sofridas pela Igreja Primitiva à luz do Novo Testamento servem de alerta para nós, pois o mesmo que Jesus ensinou para ela, se aplica ainda hoje.

Os seguidores de Cristo compartilham com ele das mesmas perseguições, sofrimento, missão e morte, não apenas da glória da ressurreição e da vida eterna (Mc 8.34-35; 9.30-32; 10.29-34; 10.42-45).

Habitaremos com Ele em um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1). Vamos, pois, continuar servindo-o com fé e amor. Estejamos prontos. Ele é a nossa alegria e esperança. Vigiem e orem!

### Para pensar e agir

1. O que fazer para que o templo, a liturgia dos cultos e o calendário religioso de nossa Igreja não tomem o lugar de nosso relacionamento pessoal com Deus?

2. Por que algumas pessoas são seduzidas por falsas doutrinas e falsos líderes?

3. Como fazer para ter profundidade na Bíblia, na oração e na vigília?

4. Precisamos mostrar ao mundo que não servimos a Deus em troca de bênçãos materiais. Como isso é possível em tempo de sofrimento?

### Leitura Diária

SEG João 16.1-22

TER Mateus 24.1-28

QUA Mateus 24.29-44

QUI Lucas 21.1-24

SEX Lucas 21.25-38

SÃB Marcos 13.1-23

DOM Marcos 13.24-37

**Esse  
espaço  
pode ser  
seu**

seu

Anuncie

Anuncie

Anuncie

Anuncie

Anuncie

**Anuncie  
em nossas  
revistas**

Palavra  
&Vida

REVISTA  
O ESCUDEIRO

Contato pelo número:  
**21 99600-6129**





Texto base: Efésios 4.4-6

# Comunhão que Resiste ao Distanciamento

Por **Alexandro Abrantes Santana**

Quanta beleza e força neste pequeno texto da Palavra do nosso Deus! A maneira como a sentença é escrita reforça a necessidade do autor em destacar que a unidade é um elemento basal na igreja de Cristo. A igreja é a reunião deste povo que foi chamado para a comunhão, para a unidade. Seja na celebração, no relacionamento, na devoção, na missão ou no comungar da fé. Somos igreja de Cristo, reunida por Ele, para louvor e glória dEle, que serve e está ligada somente nEle.

Observando as características de cada povo, de cada país em cada continente, é consenso que os latinos são mais abertos ao congregar, ao reunir-se. Churrascos, ani-

versários, festas, muitas vezes sem motivo aparente, fazem parte do cotidiano de um povo que gosta de estar junto, gosta de sentir o calor do próximo. Com o povo brasileiro não é diferente, há quem diga que somos o povo mais acolhedor do mundo. O Brasil é a nação onde todos são bem recebidos, bem tratados. Aqui, mesmo as reuniões mais formais, terminam com uma boa conversa sobre futebol, uma troca de receitas, uma dica de viagem ou uma boa piada que faz todos em voltam rirem como se fossem velhos amigos. Gostamos do calor das relações, da conversa olho no olho, de um aperto de mão e um grande e forte abraço na chegada ou na despedida. Por isso, tem sido

tão difícil viver este momento que nos impõe o distanciamento, como forma de demonstrar amor, respeito e carinho.

Mas o texto de Efésios é cirúrgico em nos ensinar que a comunhão é algo divino, sagrado, é um dom de Deus, que fortalece os laços de amor, mesmo quando não estamos próximos; por isso, é possível, estarmos em comunhão mesmo afastados.

### 1. Comunhão que é vital para a vida

É importante lembrar que o apóstolo Paulo escreve esta carta enquanto estava detido. É evidente que privação da liberdade é a consequência mais grave de se estar preso, mas não é a única, a privação do relacionamento é muito agressiva para o indivíduo que esta nesta condição. A solidão é um mal, que consome o ser, traz angústia, traz outros males, como ansiedade, baixa autoestima, pode fazer com que a pessoa perca a habilidade de desenvolver novos relacionamentos e, por fim, desencadear um quadro depressivo. Mesmo preso, Paulo sabia que uma igreja onde o individualismo impera está fadada ao fracasso e sufocamento,

**Todos nós  
somos  
membros  
deste corpo,  
todos nós  
temos igual  
importância e  
relevância**

o que torna iminente o seu fim. Assim, como água e comida, como o ar que respiramos, o relacionamento é vital para a vida e a comunhão. É condição *"sine qua non"* para sermos igreja de Cristo.

Por isso, o apóstolo, no versículo 3, suplica aos cristãos em Éfeso que *"façam todo o possível para se manterem unidos no Espírito, ligados pelo vínculo da paz"*. A comunhão é fundamental para o desenvolvimento da vida e da igreja, e para alcançarmos êxito nesta questão, precisamos da direção de Deus, precisamos permitir que o Espírito Santo do Senhor nos guie e direcione.

### 2. Comunhão que é fruto de dependência

Observando a clara analogia que Paulo faz entre corpo e igreja, percebemos que estes dois elementos têm muitas semelhanças entre si. Ambos são organismos vivos, que tem necessidades, emoções e sensações. Ambos são guiados por uma cabeça, por uma mente. Todos os comandos que o corpo recebe, seja de ações conscientes, como comer, andar ou falar, seja de ações inconscientes, como respirar, digerir a comida, quebrar

nutrientes, fazer pelos crescer ou multiplicar células, são determinados pelo nosso cérebro.

Da mesma forma é a igreja. Todos nós somos membros deste corpo, todos nós temos igual importância e relevância, mas quem determina o nosso lugar e função no corpo é o próprio Cristo, que é o cabeça, a mente. É ele que dirige nossos passos, é ele que conduz a igreja e as nossas vidas. Imagine você, se suas mãos ou seus pés tivessem controles independentes e um quisesse andar e o outro correr? Além de muito estranho, logicamente você iria cair. Observe como isso é interessante: mesmo que para correr você use os pés, somente com os pés é impossível correr. Todo o corpo precisa estar envolvido na corrida, os pés são a base, as pernas fazem o movimento de tração, o quadril firme dando estabilidade, os braços ajustados para dar equilíbrio e aerodinâmica, os olhos fixos à frente, pulmões, coração, diafragma... todos trabalhando, num movimento de interdependência, para alcançar a linha de chegada. Assim funciona com a igreja. Todos nós trabalhamos em comunhão e dependência, para que, dirigidos por Cristo, alcancemos êxito em nossa missão.

### 3. Comunhão que é presença mesmo na ausência

A parte final do versículo 6 diz o seguinte: *"o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos"*. Sem a presença de Deus sobre nós, em nós e através de nós não há comunhão. Os nossos irmãos que tiveram o privilégio de conviver com Cristo na terra, principalmente os discípulos, tiveram que, após sua partida, aprender a ter comunhão com Ele, mesmo com sua ausência física. Descobriram que mesmo não estando ali fisicamente, Cristo sempre esteve, está e estará presente. Cabia a eles buscar a comunhão com o Mestre, desenvolvendo uma vida de oração, reflexão e ação baseada nos seus ensinamentos e orientações.

Nós, como igreja, aprendemos a ter comunhão com Deus, estando juntos, no templo, nos cultos, nas reuniões. Isso tudo é importantíssimo, mas não é fundamental, não pode ser a base da nossa comunhão. O mesmo Deus que buscamos no templo, juntos, esta disponível e acessível. Ele está sobre nós, em nós e age através de nós. Essa certeza de que Deus está presente sempre, que Ele nos mantém em unidade, mesmo que não possamos estar juntos, precisa tomar o nosso coração. O apóstolo Paulo escreveu a carta aos Efésios en-

quanto estava preso, sozinho, mas, ele não se sentia assim, sua mente e coração estavam cheios da presença e comunhão com Cristo. O Mestre estava ali, sobre ele, nele e agindo através dele. O Mestre está com você, sobre você e agindo através de você. Sinta a sua presença, mesmo que não possa vê-lo.

### Conclusão

Em tempos de afastamento, fomos forçados a olhar para dentro, olhar para coisas que passavam despercebidas, coisas que iam perdendo importância com o passar dos dias. Mas, veio o **coronavírus** e com ele o **#fiqueemcasa**, então, ao ficar em casa, ao ter mais tempo, surgiu uma nova oportunidade. Quero acreditar que com o passar do tempo, este momento que vivemos, ficará conhecido como “*a pausa pra se reconectar*”. As pessoas passaram algum tempo fazendo coisas que não faziam; talvez refeições numa mesa que tinha perdido espaço para o sofá e para a TV, talvez um jogo de tabuleiro em família, talvez um banho de mangueira. Pais e filhos, irmãos, casais tiveram e ainda tem a oportunidade de se reconectar, de olhar para coisas que são valiosíssimas e dar a elas o seu devido valor. Tomara Deus que a comunhão seja uma delas, que o “sermos um” tenha o seu devido valor. Deus nos chama a olharmos

para o que nos une, ao invés de para o que pode nos separar. Deus nos chama a olharmos para Cristo. Fazendo assim, nossa comunhão resistirá não somente ao distanciamento, mas a toda e qualquer outra coisa que se levantar contra nós.

### Para pensar e agir

1. O que você está disposto a fazer para preservar a comunhão?
2. Tem pessoas que trazem prazer com sua presença, outras com sua ausência. Como você se vê? Como você acha que as pessoas te veem?
3. A interdependência é fundamental para desenvolver a comunhão. Você se sente a vontade sabendo que depende de alguém?
4. Cristo é presença em todo o tempo. Na sua percepção, como estamos reproduzindo esta presença como igreja?

### Leitura Diária

SEG	1 João 1.1-3
TER	Atos 2.44-47
QUA	Gálatas 6.10
QUI	1 João 3.16
SEX	João 17.23
SÁB	João 17.23
DOM	Efésios 4.4-6

Texto base: 2 Pedro 3.8-18

# Espiritualidade Saudável

Por Hudson Galdino da Silva

Certo professor de música, querendo ensinar a arte musical como princípio para a vida, reuniu os seus alunos iniciantes e num quadro branco colocou vários pontos escuros e dizia que cada um deles poderia representar em nossa vida a tristeza, pandemias, dores, lágrimas, choros, sofrimento, perdas, enfim. Depois, então, começou a traçar algumas linhas, como se elas representassem o tempo de nossa vida. No final, então, foi que colocou uma clave de sol para mostrar que representava uma pauta musical e começou a cantar: "Terás vida em olhar para Jesus Salvador...". Dizia o professor, todo entusiasmado, que as manchas escuras em nossas vidas podem ser transformadas por Deus e, assim, podemos em todo tempo ter uma vida saudável, se em nossas dores for colocada uma melodia.

Deus quer que tenhamos uma vida saudável independente das circunstâncias. É o que nos propomos a pensar no estudo desta lição. O que é vida espiritual saudável?

**1. É aquela que vive a temporalidade, sem perder o entendimento de que quem nos dirige não é limitado pelo tempo (v.8)**

*"Amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia."*

Quando Pedro escreveu a epístola, os cristãos viviam a agonia que é lidar com o tempo. Isto trazia ansiedade e preocupações. O tema de Pedro era quando Jesus voltaria. Pedro queria que eles entendessem de forma especial como tratar e lidar com o tempo. Pedro faz uso do ensino do Salmo

90.4: "Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite".

Quando lidamos com os propósitos de Deus a questão de tempo é indiferente. Era isto que Pedro estava ensinando. Nossa vida precisa estar bem sincronizada com o sentido de tempo. O tempo incorpora valores porque nos faz pensar, refletir e decidir. As decisões são resultadas de cada momento que vivemos. É preciso ter uma compreensão do que seja o nosso tempo e o tempo de Deus.

Não há como viver de maneira saudável nesta época que estamos vivendo, cheio de desafios impostos pela pandemia que assola o mundo, sem a exata compreensão do que seja e como viver cada tempo de nossa vida.

Fomos surpreendidos pela pandemia. Mas Deus nunca é surpreendido. Ele é o Senhor de tudo e de todos. Tudo está sob seu domínio, força, autoridade e poder.

Especula-se sobre quanto tempo vai durar a pandemia. Mas para Deus não faz diferença se foi ontem, se é hoje e ou se será amanhã. Deus é o Senhor da história. Ele dirige a história, não determina a história, mas pode e intervém na história e tem uma teleologia para a história.

As situações e circunstâncias da vida não devem nos fazer parar, estacionar nas preocupações deste tempo presente. Podemos até perder o controle de algumas situações em nossa vida, mas Deus nunca perde o controle do tempo e de nossa vida, por isto que compreender o tempo de Deus, renova a nossa esperança.

## 2. Compreende que o tempo do cumprimento das promessas de Deus tem como base a sua longanimidade (v.9)

*"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se."*

Pedro, então, trata do tema falando sobre a longanimidade divina. A promessa da volta de Jesus não era uma promessa individual, nem para um povo, nem para algumas pessoas. O que para alguns cristãos era uma promessa demorada, para Pedro era um tempo da longanimidade de Deus. Deus é longânimo.

Pedro diz que Deus "não retarda", ou seja, Deus não trata a sua promessa com indiferença. Não podemos desprezar as riquezas da graça de Deus, Efésios 1.7: *"Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça."*

Lidar e se situar com as promessas de Deus é um desafio para a vida saudável. Às vezes, misturamos as promessas. Não distinguimos as promessas pessoais, individuais e promessas gerais. Tem gente que continua insistindo em promessas que foram feitas especificamente a pessoas, a famílias e que já se cumpriram, deixando para nós o exemplo de obediência, fé, renúncia e o ensino da fidelidade de Deus.

Pedro fala então da volta de Jesus. Uma promessa geral. Alguns murmuraram e mudavam de comportamen-

to porque não viam o cumprimento da volta de Jesus. Mas a história é conduzida com longanimidade. Nosso Deus estende as oportunidades. Estica o seu amor. Vida saudável compreende que mesmo quando queremos ver um resultado imediato, não podemos esquecer que em todo tempo Deus age com longanimidade. O que pode ser para mim dor, lágrimas, choro, tristeza, sofrimento, incerteza, enfim, Deus usa sua longanimidade em nosso favor para que tudo em suas mãos venham contribuir juntamente para nosso bem, conforme Romanos 8,28: *"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"*. Deus transforma as nossas ansiedades e lutas em melodia.

### **3. Renova a esperança transcendente sem perder os valores de uma vida aqui e agora (v.11, 14)**

*"Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz."*

O apóstolo usa algumas palavras para expressar nosso compromisso de vida saudável: santo trato, piedade, imaculados e irrepreensíveis. Santo trato é o procedimento diferente, com retidão e pureza. Piedade significa que não pode haver apatia em nossa vida. O Cristo imaculado que voltaria deveria ser o alvo, o exemplo, o estímulo, a motivação para que o aguardo de sua vinda os cristãos pu-

dessem representa-lo vivendo com santidade, sem mácula. Isto representava um contexto conflitante. Vivemos o aqui e agora, mas com perspectivas na eternidade. Vivemos num contexto pátrio terreno, mas sabendo que temos valores eternos.

Como os cristãos deveriam aguardar o momento da volta de Jesus? Murmurando, reclamando, debatendo tempos e estações? Não. Especulando resultados? Não. Precisavam viver dignamente conforme o chamado do Senhor, com compromisso aqui, mas sabendo que a justiça verdadeira e plena, absoluta, será na eternidade. Mas viver os valores do Reino enquanto aqui é o meu compromisso de viver de maneira saudável.

### **4. Tem compromisso integral, íntegro e coerente para com as Escrituras (v.16)**

*"Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição."*

Assim como não existe vida saudável sem uma boa alimentação, equilibrada e rica em vitaminas e sais minerais e tudo que o corpo precisa para estar bem ajustado e funcionando devidamente; também a vida espiritual precisa do alimento que é a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. O apego à Palavra, com reverência, temor, leitura, meditação, estudo e obediência fazem dela, por ser viva e eficaz, nossa vida mais feliz. Ela nos evita a pecar. É proteção da alma e do coração. Faz-nos firmes em tempo de lutas, provações e tentações. Dá-nos

robustez na fé, porque esta vem pelo ouvir a Palavra. Nos faz alegres e felizes, mesmo quando tudo ao nosso redor nos é contrário e perverso.

Pedro, em meio a crise que os cristãos viviam sobre a volta de Jesus, fala também do perigo como alguns lidavam com a Palavra. É preciso ter muito cuidado para que a Bíblia não seja usada com exageros emocionais e falácias hermenêuticas. Não é a pandemia que vai interpretar as Escrituras, mas as Escrituras que interpretam nossas experiências de vida, sejam pessoais ou da humanidade. Pedro adverte, portanto. É preciso ter firmeza de fé não permitindo ser arastados pelo engano fraudulento.

## 5. Sempre redireciona seu foco de vida e conhecimento na pessoa de Jesus (v.18)

*"Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo..."*

O mundo é cheio de informações, mas desprovido de conhecimento. Na vida cristã também. Crentes "preguiçosos", que não querem produzir suas meditações e reflexões. Preferem os chamados "enlatados". Repassar e compartilhar citações, mas sem uma reflexão pessoal, tem sido a moda. É a geração dos consumistas da fé. Só querem consumir e nada produzir.

Pedro, diante de tantas incertezas dos cristãos e diante do que diziam ser demorado, apresenta a agenda da vida cristã, a agenda do crescimento na graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pedro menciona duas questões básicas: graça e Jesus. Enquanto as coisas não se cumprem,

continuamos recebendo o cuidado gracioso de Deus. Devemos crescer na dependência de Deus. Depender cada dia do Senhor, com ou sem pandemia. Com fartura ou escassez. Não importa. O Senhor disse para Paulo: *"A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza"* (2 Coríntios 12.9a).

## Para pensar e agir

1. Compreenda e viva o tempo de Deus com paciência e fé. Mantenha a calma e a paz em sua casa, vida profissional e pessoal. Deus está no controle.

2. Nossa esperança na eternidade não pode diminuir nosso compromisso com os valores do Reino de Deus. Não murmure, mas compartilhe fé, coragem, confiança, resignação, esperança.

3. Dedique mais de seu tempo à oração e à leitura da Palavra de Deus, assim fazendo, você vai viver o pós-pandemia como um crente mais forte, mais firme e cheio da graça e do conhecimento de Jesus.

## Leitura Diária

SEG Salmos 90.4

TER 2 Pedro 3.8-14

QUA Romanos 8.28

QUI 2 Pedro 3.15-17

SEX Efésios 1.7

SÁB 2 Pedro 3.18

DOM 2 Coríntios 12.9

Texto base: **Josué 1.1-9**

# Palavras de Encorajamento

Por **Marcos Lopes**

O que fazer quando a missão é grande demais para nossa capacidade?

Moisés, o profeta que falava com Deus face-a-face, acabara de morrer. E agora Deus faz uma convocação direta e objetiva à Josué: *"[...] Agora, pois, você e todo este povo, preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas" (Js 1.2).*

Não dá para saber exatamente o que Josué estava pensando, mas dá para imaginar o que ele via: à sua frente, um povo de alguns milhões de pessoas, que acabara de perder seu grande líder e também sua referência de comunicação com Javé; às suas costas, a terra prometida, com inúmeros inimigos, maiores, mais fortes e com cidades fortificadas e armadas até os "dentes", e além de tudo isso,

um rio de não pouca profundidade que precisava ser atravessado, o rio Jordão.

Me arrisco em afirmar que você que está lendo essa lição já teve medo. Com menos certeza, me arrisco em dizer que Josué estava com medo também, tanto é que Deus orienta que tivesse coragem. E não é para menos, além de todas as dificuldades que chegariam, ele substituiria ninguém menos que Moisés, e muito pior que suceder a uma boa performance, é suceder o único profeta que viu Deus face-a-face, no qual igual, nunca houve (Dt 34.10).

De fato, Josué tinha motivos de sobra para sentir medo.

## 1. A questão do medo e a ansiedade

Segundo pesquisa realizada pela

OMS (Organização Mundial de Saúde), o Brasil é o país mais ansioso do mundo. Conforme a Revista Exame, em publicação do dia 05/06/2019, a pesquisa aponta que 18,6 milhões de brasileiros convivem com o transtorno de ansiedade.

Diferente do medo, que é uma emoção primitiva e tem o objetivo de nos proteger, a ansiedade é um estado mental e corporal mais espalhado no tempo, causada por uma ameaça diluída: não o desemprego, mas a possibilidade do desemprego, por exemplo. Sendo assim, a ansiedade é um estado que nos leva ao sofrimento precoce, de um futuro incerto, que pode trazer ou não um possível problema. O problema não existe, mas você já começa a sofrer como se existisse.

Se tivéssemos em uma conversa com Josué e perguntássemos se ele sentiu medo naquele momento, provavelmente sua resposta seria afirmativa. Afinal, Josué é gente como a gente. A propósito, Neemias sentiu temor quando o rei lhe perguntou sobre seu semblante entristecido (Nm 2.2), Gideão seguiu as orientações de Jeová em descer ao arraial dos inimigos caso estivesse com medo (Jz 7.10), Abraão pediu para que Sara mentisse sobre seu relacionamento com ele, com medo dos Egípcios (Gn 12.12-13), Pedro mentiu, os discípulos fugiram, enfim, provavelmente Josué também teve medo. E com certeza, esse não seria o problema. O real problema era a ansiedade que Josué poderia nutrir ao antecipar os problemas vindouros. É maravilhoso saber que Deus conhece nossas imperfeições e cuida de nós.

Vamos extrair alguns ensinamentos preciosos que Deus nos oferece neste precioso monólogo com Josué.

## 2. Se preocupe com o que deve se preocupar

O estoicismo apresenta um princípio muito interessante. Ele diz para você identificar aquilo que pode controlar e se concentrar apenas nisto. Numa situação adversa, com inúmeras possibilidades de desdobramento, é extremamente normal o medo tomar conta e anteciparmos as dificuldades para o presente.

Diferente de Moisés, Josué fez um "estágio". Isso foi muito bom para prepara-lo, mas a consciência da realidade é um grande vetor de preocupação. Josué sabia que o povo não era fácil, vivenciou todas as dificuldades do Egito e conhecia os perigos que estavam por vir. A valentia demonstrada por Josué em Números 14, quando foi um espiã, muito fala a seu respeito, mas neste momento, ele é líder do povo, e o contexto é diferente.

De fato, a missão era maior que Josué, e Deus também sabia disso. Por isso Ele enquadra Josué e chama sua atenção para o que realmente deveria se preocupar e, em um "mar" de coisas que precisavam ou poderiam ser feitas, o que ele realmente deveria fazer.

### 2.1 - Deus garante a Josué o que Ele fará

Nos versículos 1 e 2 do capítulo 1, Javé comissiona Josué. Reafirma a morte de Moisés e diz qual será sua missão agora.

Nos versículos 3, 4 e 5, Deus diz o que Ele realizará e garantirá que todo o lugar que eles pisarem será deles, desde o deserto e o Líbano, até ao grande rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol. Que ninguém poderia resistir a Josué por todos os dias de sua vida e que assim como esteve com Moisés, estaria com ele, que não o deixaria e nem o desampararia.

Mas por que? Josué conhecia a Deus, conhecia seus feitos, falar isso não seria como "chover no molhado"? De forma alguma. Porque Deus sabe que algumas situações são tão adversas, que nossa fé cambaleia, e algumas vezes pensamos que até estamos sozinhos. O que Deus estava dando para o novo líder era uma âncora, e esta âncora é nossa também: Josué, se você se esquecer de tudo, ou perder tudo, se agarre ao que Eu disse confiando na minha promessa.

## 2.2 - Deus mostra para Josué qual deve ser sua postura

Nos versículos 7, 8 e 9, a advertência de que o momento demandava coragem é repetida 3 vezes. No versículo 9, Deus dá maior ênfase: "Não fui eu que ordenei? Seja forte, corajoso [...] não se apavore e não se desanime". Em outras palavras, se tiver medo, não tem problema, apenas se disponha em fazer o que te mandei.

Geralmente faz-se uma confusão com o significado da palavra coragem, e achamos que essa é a qualidade de alguém que não sente medo, o que é um equívoco muito grande. O medo é uma emoção primitiva e fundamental para nossa proteção e preservação. Quem não sente medo, na

verdade, é irresponsável ou inconsequente. De certa forma, é o medo que nos mantém diligentes. A coragem, antes disso, é o que nos mantém ativos, mesmo com medo. Sendo assim, coragem é o que nos faz agir, mesmo estando com medo.

E é isso que Deus está falando com Josué: "Não deixe o medo te paralisar ou desaminar. Seja corajoso para enfrentar os problemas e inclusive seu próprio medo, porque Eu já te disse o que Eu vou fazer".

E depois de direcionar Josué para a missão dada e dizer o que Ele (Deus) iria fazer, mostrando para Josué qual deveria ser sua postura, Deus mostra, agora, o que Josué deveria realmente fazer.

## 2.3 - Deus mostra para Josué o que ele deveria fazer

Nos versículos 7 e 8, Deus diz para Josué:

*"[...] para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido."*

Em outras palavras, é como se Deus dissesse: "Josué, sei que você deve estar muito preocupado em como as coisas devem ser feitas e como você vai lidar com cada situação que aparecer, mas isso tudo é secundário. O que Eu quero mesmo é que você não se perca. É simples,

Josué, se mantenha firme naquilo que você tem certeza que é a coisa certa, e não se esqueça disso nunca. Tenha coragem, inclusive para assumir essa posição. Se preocupe com isso que o resto é comigo".

## Conclusão

Talvez você olhe para a sua vida e pense que nunca fez ou nunca fará algo tão grandioso quanto Josué e então suas preocupações não merecem a mesma atenção. Mas a verdade é que isso não faz a menor diferença e os princípios extraídos desses pequenos versos devem fazer sentido para você e para nós.

Em primeiro lugar, Deus tem uma missão para você. Na verdade, para todos. E se alguém não se vê com uma missão exclusiva, olhe para sua família, seus amigos, colegas de trabalho, seus vizinhos, sua igreja e a necessidade das pessoas a sua volta. Há pessoas precisando de cuidados, serem evangelizadas, alimentadas e, principalmente, salvas. Há pessoas que estão sob a sua responsabilidade cuidar. Agarre sua missão!

Segundo, confie nas promessas de Deus, pois Seu caráter não falha. Se lhe faltar tudo, não esqueça da sua fé e se agarre ao que você sabe e tem certeza.

Terceiro, sentir medo é normal e natural. E é bom que sinta medo. O que deve ser anulado é o medo extremo ou a ansiedade interminável, pois esses lhe farão paralisar e adoecer. Por isso, seja corajoso e aprenda a agir, mesmo com medo.

Quarto, se concentre no básico. Se prenda à Palavra de Deus, pois ali

está a direção que você deve seguir. Procure fazer tudo o que ela orienta. Medite nela continuamente (Salmo 1), pois desta forma você prosperará e não se perderá.

Se você tem dúvidas e medo do futuro, a resposta é simples, e são as orientações para Josué: ***Não se preocupe com nada que não seja a coragem que você deve ter e a vontade de Deus expressa em sua Palavra. O resto você não controla. O resto é com Deus.***

## Para pensar e agir

1. Você está incluído nestes 18,6 milhões de brasileiros que convivem com o transtorno de ansiedade? Caso sim, o que você aprendeu com a lição?

2. No desempenho de uma missão, o que você mais precisa levar em conta: o tamanho do desafio ou às ordens daquele que o comissionou?

3. Com base na lição, o que você considera como indispensável ao cumprimento de uma missão dada por Deus?

4. Se concentrar no essencial, isto é, não perder o foco da missão, é fundamental para não deixar que fatores outros nos desanimem. Você concorda?

## Leitura Diária

SEG Neemias 2.1-10

TER Juízes 7.9-18

QUA Gênesis 12.10-20

QUI Marcos 14.66-72

SEX Números 14.1-9

SÁB Deuteronômio 31.1-8

DOM Salmos 27

Texto base: Romanos 5.3-5

# Frutos da Tribulação

Por Felipe Pinto Lima

Por que experimentamos tribulações? Qual deve ser a nossa postura diante delas? É possível aprender alguma coisa?

Em fevereiro de 2015, a minha esposa começou a sofrer de uma terrível hemorragia. Buscamos auxílio médico e, depois de vários exames, recebemos o seguinte diagnóstico: Raquel havia adquirido um câncer muito agressivo, que se alojou no útero. Aquela notícia nos abalou profundamente. Nós tínhamos uma família feliz, uma bela filha, pensávamos em outro bebê e éramos cristãos. Em razão disso, fomos levados a fazer perguntas como as que iniciamos esta lição.

Infelizmente, as tribulações fazem parte da vida humana. No texto base da nossa lição, percebemos

que Paulo estava escrevendo à igreja de Roma, que enfrentava tribulações tanto no contexto social quanto no de sua fé. É bem verdade que os cristãos foram justificados, isto é, declarados inocentes, através do sacrifício de Jesus. O fato de terem sido reconciliados conferiu-lhes paz e o direito de se alegrarem na esperança da glória divina. No entanto, eles não estariam isentos das tribulações. Ao contrário! Todos os cristãos, inclusive eu e você, devemos nos gloriar na esperança da glória de Deus, ainda que nas tribulações. Vejamos o porquê:

## 1. A tribulação produz perseverança

A vida humana nos primeiros anos do cristianismo era mórbida,

insalubre e nociva. Nos bairros mais populosos da cidade de Roma, por exemplo, lixo e dejetos eram atirados das janelas das casas. Nesse sentido, as péssimas condições de higiene expunham as pessoas a infecções, enfermidades e, em boa parte dos casos, a morte. Como não havia policiamento, a violência assumia contornos assustadores. Além disso, pessoas que aceitassem a Jesus como Senhor e Salvador estavam sujeitas às perseguições. Inicialmente, por parte das autoridades judaicas, e, depois, pelo Império Romano.

Ainda que o corpo social daquele período dispusesse de deformidades, suas intercorrências ou irregularidades eram consideradas parte do processo, pelos inspirados escritores do Novo Testamento. Em razão disso, o apóstolo Paulo recomenda que os cristãos deveriam ter especial interesse pelas tribulações. Isso não significa dizer que deveriam assumir uma postura masoquista, isto é, de busca pelo sofrimento ou pela humilhação. Em momento algum o apóstolo Paulo propõe que o sofrimento, resultante das tribulações, tenha um fim em si mesmo. No entanto, faz referência ao elemento pedagógico.

Como dito por Benjamin Franklin, um dos líderes da revolução que deu a independência aos norte-americanos, "viver é enfrentar um problema atrás do outro". O que significa dizer que eles são inerentes

à vida humana. Quando o apóstolo Paulo diz que devemos nos gloriar nas tribulações, considera até mesmo a pior delas, isto é, a que pode nos esmagar como um rolo compressor. Se a temos que experimentar, ao invés da vitimização, ou seja, de culparmos algo ou alguém, que possamos nos alegrar e, portanto, empenharmo-nos para que, através das tribulações, crescamos em perseverança.

## 2. A perseverança produz caráter aprovado

A perseverança é uma das mais estimadas virtudes que o ser humano pode adquirir. Ela, na verdade, desempenha um papel fundamental no modo como lidamos com as tribulações. No entanto, dá-se ao luxo ou se reserva do direito de não ser teórica ou especulativa. Em outras palavras, ainda que estudássemos todos os livros a seu respeito, não conseguiríamos entendê-la totalmente. Também não adiantaria fazer orações no sentido de que fôssemos agraciados com perseverança. Isso não faz parte da pedagogia de Deus! Mas só aprenderemos sobre perseverança por meio de seu exercício prático.

A perseverança, de que trata o apóstolo Paulo, significa um tipo de paciência que nos faz triunfar. Ela não é passiva ou, na impossibilidade de se fazer algo, espera para ver o que vai acontecer. A perseverança nos concede uma estabi-

lidade positiva, a semelhança, por exemplo, da primeira vértebra da coluna vertebral, que é responsável pela sustentação do crânio humano. Este pesa cerca de cinco quilos, mas, uma vez inclinado, pode chegar a vinte sete quilos. Durante toda a vida humana, em condições normais, esta vértebra oferecerá as oportunidades ideais para a manutenção do crânio.

Uma vez que as tribulações são inevitáveis, precisamos suportá-las. Não como sendo o último recurso. Isso para nada nos adiantaria. Mas, na verdade, buscando conhecer mais a natureza dessa tribulação, o que podemos fazer para amenizá-la e nos colocando inteiramente nas mãos poderosas do nosso Deus. Como nas palavras do escritor aos Hebreus (10.36), *“você precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu”*. Esta, sim, é o que podemos chamar de uma perseverança que gera em nós uma paciência, que nos fará triunfar sobre todas as tribulações.

### 3. O caráter aprovado produz esperança

Na discografia de um dos grupos mais conhecidos de todo o Brasil Batista, o Grupo Logos, encontramos uma bela canção chamada *Espinhos*. A certa altura, a letra diz: *“Senhor, se estou por ti sendo provado, eu quero ser aprovado agora”*. Essa afirmação nos lembra que a

aprovação é resultado da provação. Quando o apóstolo Paulo escreve a igreja de Roma, lembra-os, assim como também a nós, que as tribulações são um elemento fundamental para que a perseverança nos leve à vitória. Na linguagem por ele utilizada, o caráter aprovado. Do contrário, as tribulações só servirão para nos fazer sofrer.

Os cristãos que desejam receber a aprovação são submetidos a um processo semelhante a que um ourives (pessoa que trabalha com metais preciosos) emprega para refinar o ouro, por exemplo. Ao ser submetido ao fogo, extrai-se, ou retira-se, todo tipo de impureza. A partir de então, torna-se puro. Na mesma medida, ao enfrentarmos as pesadas lutas que a vida nos impõe, com a devida perseverança, isto é, paciência triunfadora, temos a oportunidade de nos tornarmos mais puros, melhores e, ainda, aproximarmos-nos de Deus. Ele, em razão disso, irá nos cancelar ou confirmar o caráter aprovado.

O apóstolo Paulo encerra o processo instaurado, ou seja, tribulação, perseverança e caráter aprovado, com a esperança. Não no sentido de um otimismo sem fundamento ou temerário. Esse não é um processo cujo resultado poderá apresentar uma surpresa. Pelo contrário! A esperança tem a ver com uma certeza inequívoca ou irrefutável, conquistada por Jesus Cristo na cruz do calvário. Eu e você não

nos decepcionaremos. É bem verdade que poderemos nos unir a Sadraque, Mesaque e Abdenego, naquela fornalha de fogo ardente, mas *“nem um só fio de cabelo ‘será’ chamuscado”* (Dn 3.27).

### Conclusão

Na parte introdutória desta nossa lição, comentamos acerca do câncer que a minha esposa Raquel havia adquirido. Aquela fora a nossa maior tribulação. Morávamos há cerca de cento e quarenta quilômetros de distância da clínica em que Raquel fez o seu tratamento, e não foram poucas as vezes que fizemos aquele trajeto. Em algumas ocasiões, os efeitos colaterais da medicação tornavam as viagens ainda mais difíceis. O tratamento foi feito até o final, e Raquel ficou curada. No entanto, não poderíamos ter mais filhos. Assim que começamos a nos acostumar com a situação, um milagre aconteceu: Raquel ficou grávida! Além da bela Sofia, recebemos de Deus o esperto Calebe.

Essa minha história teve um único motivo: mostrar a você que, a despeito das tribulações, o Senhor Deus continua conosco e que é possível *“nos gloriamos na esperança da glória de Deus”* (Rm 5.2b). Ele se utiliza do sofrimento humano, resultante da queda, para nos ensinar, aperfeiçoar e nos dar a oportunidade de nos aproximarmos dele. Que fique claro que não há mérito algum em nós por causa da aprova-

ção. Como dito pelo apóstolo Paulo à mesma igreja de Roma, *“pois dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre. Amém!”* (Rm 11.36).

### Para pensar e agir

1. Certas tribulações parecem nos esmagar como um rolo compressor. É tanta pressão que corremos o risco de perder o controle. Nesses momentos, podemos nos assentar para ver qual será o resultado ou, então, empenharmo-nos para que a nossa perseverança produza uma paciência triunfadora. Qual tem sido a sua opção?

2. Na medida em que as tribulações produzam em nós a perseverança, ou seja, a paciência triunfadora, fortalecemos os nossos músculos espirituais. Nessa academia de Deus, você hoje seria aprovado ou reprovado?

3. Que tal aproveitar as tribulações, que são próprias da vida humana, e se aproximar mais de Deus? Não deixe passar essa oportunidade.

### Leitura Diária

SEG	Daniel 3.1-30
TER	Lamentações 3.1-26
QUA	Jô 42.1-6
QUI	1 Reis 19.9-18
SEX	João 11.38-45
SÁB	Filipenses 4.10-20
DOM	Lucas 22.39-46

Texto base: **Hebreus 13.5**

# Presença Suficiente

Por **Thiago Soares da Rocha**

Se perguntarmos às pessoas o que lhes faltam para terem paz e tranquilidade na vida, ouviremos muitas respostas diferentes. Algumas responderão que se tiverem uma conta bancária gigantesca terão tranquilidade pelo resto de suas vidas. Outras dirão que é a saúde o item indispensável para viverem em paz. Pode ser até que alguém responda que é a prosperidade da sua igreja a coisa mais importante para ter paz e tranquilidade na vida. O grande problema destas respostas é que elas colocam a satisfação pessoal no tempo futuro, ignorando a maior entre todas as bênçãos que podemos receber, a Presença de Deus. O Senhor já providenciou tudo que realmente precisamos

para ter uma vida de paz e tranquilidade. A Sua Presença é de fato suficiente.

Podemos ter a certeza de que a Presença de Deus está conosco, pois isso é uma promessa que Ele fez. Na história bíblica esta promessa foi ouvida pela geração de hebreus que foram sustentados por 40 anos no deserto e estavam prestes a entrar na terra de Canaã (Dt 31.6). Sem dúvida alguma foi muito importante para encorajar àquela geração à superar os seus desafios. Outra vez em que ela apareceu, aconteceu no comissionamento de Josué (Js 1.5). Ouvir essa promessa foi fundamental para ele cumprir a missão que recebeu de liderar o povo, sucedendo Moisés.

A Presença de Deus é uma promessa que vem nos suprir diante das adversidades que nos afligem. Podemos confiar nas promessas de Deus, pois Ele é Fiel e Poderoso para cumpri-las.

### **1. A Presença é suficiente, os recursos não são!**

O versículo de Hebreus 13,5 ensina que não dependemos dos recursos, mas da Presença de Deus. Acumular riquezas nesta vida não garante o futuro de ninguém e muito menos satisfaz sua alma. Em meio à crise provocada pela pandemia e o distanciamento social, muitas foram as preocupações individuais e coletivas no que diz respeito à economia. Se por um lado sabemos que a vida depende também da situação financeira, por outro, isso pode revelar o amor ao dinheiro e a dependência dele.

O versículo cinco ensina que, ao invés de confiar nas coisas materiais, devemos depender do Senhor, que através de Sua Promessa se faz Presente. Todo homem é tentado a buscar conforto e segurança nas coisas materiais, mas o cristão fiel depende do Senhor, dispensando o acúmulo de riquezas na terra.

Para algumas pessoas, o simples fato de não prosperar, ganhar mais do que ganha, já é um motivo de depressão. Não podemos depender das riquezas para termos tran-

quilidade. O dinheiro é um péssimo patrão, mas um ótimo servo, pois tem sua utilidade.

A riqueza não deve ser padrão para as decisões mais importantes. A própria essência da vida e o valor que Deus dá a ela são os parâmetros para tomada de decisão e orientação do caminho que temos que seguir. A Presença é suficiente, mas os recursos não são.

### **2. A Presença é suficiente, o templo não é!**

A carta aos hebreus foi destinada a uma comunidade que, de modo geral, estava retornando às práticas judaicas de sacrifício, dependência do sacerdote e utilização do templo. Este, o templo, tinha um grande valor em sua espiritualidade, pois simbolizava a Presença de Deus entre eles. Mas a partir do encontro com Cristo, esses paradigmas mudaram, deixando-os livres para cultivarem sua espiritualidade com o Salvador Jesus.

Pensando assim, os hebreus poderiam se sentir privados da Presença de Deus por não terem mais a obrigatoriedade de estar no templo. Mas o texto mostra que, embora não estivessem no templo, a Presença de Deus estava no meio deles. Não precisavam mais da dependência de um lugar para saber que não estavam mais sozinhos. A promessa era maior.

Hoje, às vezes, nós também pensamos que estaremos na Presença de Deus apenas se estivermos no templo, em nosso salão de culto. Nesta quarentena, a ausência do templo pode nos trazer saudades dos irmãos e irmãs, e de estarmos fisicamente com a igreja, mas, com certeza, não estaremos nunca distantes da Presença de Deus. Mesmo em casa, com uma família grande ou pequena, com pessoas que professam a mesma fé ou não, com crise ou sem ela, jamais estaremos sozinhos, pois a Presença de Deus está conosco, Ela simplesmente nos basta.

### 3. A Presença é suficiente, os nossos cuidados não são!

No Salmo 139:7-12, Davi fala da Presença de Deus que abrange todos os lugares. É um dos ensinamentos mais belos das Escrituras, a Onipresença de Deus: *"Para onde poderei escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da sua Presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me sustentará. Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como dia, pois para ti trevas são luz".*

Nesta quarentena, este ensinamento bíblico se tornou ainda mais relevante para o fortalecimento de nossa fé. Isso ajuda muito a entendermos a natureza da Presença de Deus.

Às vezes ficamos preocupados com a Presença dele, porque achamos que o Senhor está nos vigiando para punir nossos erros. Deus já sabe de todas as coisas e os nossos erros estão diante dos seus olhos, mas não devemos fazer disso nossa obstinação, pois senão compreenderemos erradamente a natureza Presença de Deus, sobretudo como ensina à Sua Palavra. De acordo com o texto de Davi a Presença do Senhor tem como objetivo principal cuidar e conduzir seus filhos.

Quando a pandemia chegou ao Brasil, as primeiras dúvidas que ouvimos foram: Deus está corrigindo o mundo? Começou o princípio das dores? O mundo está acabando? Isso mostra a concepção errada que muitas pessoas têm a respeito de Deus. Pensam nele como um carrasco e que tudo de ruim que acontece é castigo do Senhor. Precisamos nos libertar desta visão e redescobrir um novo relacionamento com Deus baseados no amor.

Embora o mal exista e aconteça nem sempre isso é uma vontade objetiva de Deus, mas uma consequência natural da vida, de acordo com as leis estabelecidas desde a

criação, e com a Sua Permissão.

Deus se faz Presente para salvar, com a sua mão o Senhor guia e sustenta. Não importa o lugar onde estivermos Deus trabalha para atender as necessidades materiais e espirituais de cada um. Ele quer nos proteger do mal. Sua Presença chega para nos guiar no caminho. Não são nossos cuidados o fator mais predominante para nos trazer paz e tranquilidade, e sim a Presença de Deus que será sempre suficiente.

### Para pensar e agir

A certeza da Presença de Deus traz segurança. É uma concepção da fé, onde devemos simplesmente crer. Nem sempre "sentiremos" esta Presença conosco, mas o justo vive pela fé e não pelo que sente (Hb 2.4). Os sentimentos variam de acordo com as circunstâncias. São coisas humanas insuficientes estabelecer o relacionamento real com Deus. Jamais provaremos de acordo com os métodos científicos a Presença Dele, mas provaremos seus bons frutos em nossas vidas. Cremos, mesmo sem ver e sem sentir, que Ele está conosco, sem duvidar, baseados em Sua promessa e garantida por Sua fidelidade e amor.

Não somos nós que damos o primeiro passo em busca da Presença de Deus, mas é Ele quem está à nossa procura, para nos encontrar

(Jo 4.23). A Presença de Deus nos persegue implacavelmente. Seria um pecado ignorar esta Presença suficiente. Ele é o Emanuel, o Deus conosco. Ele é o Pai que cuida dos seus filhos, o Bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas. E se dá a sua vida pelas ovelhas, como não nos dará com Ele todas as demais coisas (Rm 8.32-39). Mesmo que tudo nos falte, temos a convicção de que Deus suprirá todas as nossas necessidades. A Presença de Deus preenche todas as lacunas do nosso ser.

Diante disso devemos nos fazer algumas perguntas e as respondermos segundo a promessa que também ouvimos: Como estamos lidando com os recursos? Até que ponto confiamos que eles podem suprir nossas vidas? Como vemos o templo? Estamos dependendo dele para crer na Presença de Deus? E a vida? Depende mais dos nossos cuidados ou dos cuidados de Deus?

### Leitura Diária

SEG Deuteronômio 31.1-8

TER Josué 1.1-9

QUA Salmos 139.1-6

QUI Salmos 139.7-12

SEX Salmos 139.13-18

SÁB João 4.19-24

DOM Mateus 6.25-34



Texto base: 2 Reis 2.19-22

# Deus é a Única Solução para Curar a Sociedade

Por Amilton Ribeiro Vargas

Você já ouviu alguém dizendo: estou preocupado, estressado, desanimado, já não sei o que fazer, a coisa está difícil, a humanidade está doente, estou perdido como "cachorro sem dono que caiu do caminhão de mudança e não sei voltar nem para onde ir", "já não vejo a luz no fim do túnel, a não ser a do trem que está vindo me atropelar"? Então, é como se as pessoas estivessem dizendo: estou desesperado, mostra-me a solução, ajuda-me, dá-me esperanças, ânimo, eu preciso encontrar o caminho.

Estamos vivendo um tempo de oportunidades extraordinárias de anunciar a esperança e solução para as mais profundas crises espirituais, morais, sociais, econômico-financeiras das pessoas. Se o momento da

história é difícil para você, também é muito mais difícil para aqueles que precisam da cura espiritual, que não é passageira, mas que dura eternamente. É tempo de aproveitar a grande oportunidade de anunciar as verdades do Reino, a cura da alma, a salvação em Cristo, a liberdade suprema de podermos amar com o amor incondicional do nosso Deus. Temos a partir deste texto da Palavra de Deus algumas sugestões extraídas dessa história do profeta Eliseu.

## 1. Busque a orientação de Deus (v.19a)

O profeta Eliseu foi procurado pelas pessoas da cidade de Jericó, abrindo o coração e falando de seus problemas. Eles sabiam que ele era

o homem de Deus e que ir ao seu encontro era caminhar na direção de Deus, a única e verdadeira solução e esperança para o mundo, para o Brasil, para o nosso Estado, para a nossa cidade e para cada um de nós! Eles buscaram a pessoa certa, Eliseu, cujo nome em hebraico significa "Deus é salvação". Quando buscaram a Eliseu, era como pessoas caminhando na direção da salvação de Deus.

Eliseu foi profeta de Israel no séc. 9 a.C., tendo um ministério muito amplo, passando por vários reis. Foi o sucessor de Elias.

Aqueles homens nos ensinam outra importante lição: não agiram sozinhos! Quando nos unimos somos mais fortes e muito melhores. O problema principal era uma "fonte de morte de águas más", não tinha uma solução aparente e não havia solução humana, mas nada que a fonte de vida não pudesse resolver. Embora não tivessem entre eles a resposta diante do profeta, homem de Deus, aprenderam que não existem problemas que não tenham solução ou que não possam ser administrados, pois a palavra impossível não faz parte do dicionário de Deus, como Jesus nos ensinou: *"Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis"* (Mc 10.27b).

Quando estamos com problemas, aparentemente ou realmente impossíveis para nós, precisamos nos unir aos nossos irmãos em oração e buscar a ajuda de Deus, pois

só Ele pode quebrar a lei da natureza (fazer milagres) e nos dar a capacidade, ou nos ajudar a passar pelas tempestades da vida, reencontrando a esperança em Deus, redescobrimo a mesma convicção e fonte do ânimo de Neemias, com quem aprendemos que *a alegria do Senhor sempre foi, é e continuará sendo a nossa força* (Ne 8.10). Eles já sabiam uma coisa extraordinariamente importante, sabiam a origem dos problemas embora não pudessem, por si mesmos, resolvê-los, o que prejudicava a todos os moradores da cidade. Eles tinham uma cidade com alguns pontos fortes, *"a cidade está bem localizada"*, era uma cidade fortificada com muralhas que, até a conquista de Josué, era considerada a cidade mais protegida daquela época. Com muita tradição histórica, considerada até hoje a cidade mais antiga do mundo.

Com toda a tradição, poder e influência, eles tinham um problema difícil de resolver, tinham uma fonte de morte e nós, será que temos também fontes de morte? Há cidades e pessoas com muito poder e muitos recursos, mas também sofrem as consequências das fontes de morte contemporâneas. Os problemas da cidade são declarados em nosso texto básico: *"mas a água não é boa e a terra é improdutiva"* (v.19b). Abortos espontâneos, enfermidades e mortes eram atribuídas à água, do mesmo modo que hoje, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Cólera mata todos os anos

95 mil pessoas. Por causa desta doença, que também é transmitida pela água ou por alimentos contaminados, especialmente nos países subdesenvolvidos pela precariedade dos sistemas de saneamento, até as plantações sofriam, pois como o texto diz *"a terra é improdutiva"*. O Historiador Josefo, citado por R. N. Champlin em o AT Interpretado Versículo por Versículo, afirma que *"tudo ali era infrutífero, as mulheres, os animais e as árvores. Tudo que entrava em contato com aquelas águas sofria com aquela experiência"*. As fontes de morte atuais precisam ser curadas na origem, na fonte de vida que é Jesus, que quando glorificado e mediante o Espírito Santo prometido, falou do que iria acontecer com todos os que cressem: *"Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre"* (Jo 7:38).

## 2. Resolva os problemas na origem (v.21)

Eliseu adotou uma estratégia de sabedoria, foi à fonte originária da epidemia. Às vezes não conseguimos resolver as dificuldades porque atacamos os efeitos e não a raiz do problema. Já vivi essa experiência, pois quando era adolescente, cultivava hortaliças em casa, havia um capim chamado tiririca. Se você arrancar esse capim na superfície, dias depois ele ressurge com mais vigor, pois tem uma espécie de "batatas" em suas raízes, onde guarda os nutrientes. Se quiser eliminá-lo

tem que cavar e arrancar nas raízes. Problemas precisam ser solucionados na origem. Nosso texto básico ensina que Eliseu agiu assim: *"Então saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele"* (v.21a). A sabedoria de Eliseu é um exemplo sobre como resolver o problema na origem. Ao usar o sal, ele sabia que não havia nenhum poder especial nele, mas apenas recorreu ao conhecimento do seu valor medicinal e simbólico. Jesus usou-o como figura de linguagem de que nós damos sabor à vida: *"Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo?"* (Mt 5:13a).

Há fontes de morte hoje e precisam ser curadas por nossa instrumentalidade nas mãos do todo poderoso? Todos os níveis de atuação, influência ou poder humano subservidentes ao maligno, são reais fontes de morte. Eliseu viu não apenas o problema, mas foi parte da solução, na origem, mostrando que as cidades podem ser transformadas pelo milagre do Senhor!

## 3. Confie no poder da Palavra (v.21b-22)

*"Assim diz o Senhor: Sararei a estas águas; e não haverá mais nelas morte nem esterilidade"* (v.21b). Conforme a palavra que Eliseu tinha falado aconteceu, pois ele falou em nome de Deus, destacando: *"Assim diz o Senhor"*. Quando Deus fala, sua palavra se cumpre. É o que aprendemos pela Palavra de Deus: *"nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu*

*Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou” (Js 23.14b).* O sal só funcionou e deu resultado pelo poder da Palavra de Deus. Não foi o efeito do sal, mas o poder da eterna Palavra de Deus! Sal significa a presença de Deus através mim e de você. A nossa coerência de vida fará toda a diferença. Como somos identificados? A identidade primária do cristão é o amor a Deus e ao próximo, testemunho, amor a Deus, amor à Palavra de Deus e presença de Deus que gerará e transformará vidas. Nós, igreja verdadeira, gente como você e eu, como sal, transformaremos a cidade, as comunidades e as pessoas. O texto base declara, no sentido histórico, que: *“as águas ficaram saudáveis até o dia de hoje”*. A cidade e as pessoas sabiam que Deus fez o milagre e, até hoje, a Fonte de Eliseu abastece a cidade com água limpa, sendo também um lugar turístico.

Há esperança! Precisamos ser agentes transformadores, começando a partir de nós mesmos, pois temos uma missão a cumprir. As melhores oportunidades estão perto de nós, como essa fonte estava perto da escola de profetas; como Eliseu, temos pratos novos e limpos. Purificados pelo sangue de Jesus, fomos limpos. Precisamos ser usados como instrumentos nas mãos de Deus. Todos nós estamos cercados por fontes de morte, dor, angústia e agonia, mas Deus deseja o melhor para a cidade e para as pessoas. Precisamos orar e pedir

ajuda no objetivo de entender como chegar às pessoas, como cuidar delas, como melhorar a cidade, identificando as causas de sofrimento e morte? Como transformar as fontes de morte ao nosso lado, em lugar de vida e restauração? O Espírito do Senhor está sobre nós e nos ungiu para isso (Is 61.1-3). Como cristãos, temos um grande desafio à nossa frente: não podemos passar mais 150 anos como discípulos de Jesus e não fazer a nossa parte para transformá-lo.

### Para pensar e agir

1. Proclamemos a Palavra com autoridade como fez Eliseu;
2. Somos o sal da terra, precisamos redescobrir e praticar essa convicção;
3. Busquemos a orientação de Deus;
4. Resolva os problemas na origem;
5. Confiemos no poder da Palavra de Deus. Ela funciona, pois é viva e eficaz!

### Leitura Diária

SEG	Tiago 1.1-8
TER	Provérbios 19.20-21
QUA	Efésios 5.15-21
QUI	Salmos 90.1-12
SEX	Eclesiastes 9.1-10
SÁB	Hebreus 4.1-12
DOM	Salmos 107.1-20

Texto base: Jeremias 29.11

# Certeza do Amanhã

Por **Vanderlei Batista Marins**

Tempos de restrições são sempre inquietantes, cheios de especulações e de muitas novidades. Por outro lado, também podem ser vistos como preciosas oportunidades para revermos muitas coisas: consertos, tomada de atitudes ou permanecermos céticos e revoltados.

O povo de Israel, no contexto do capítulo 29 do livro de Jeremias, deixou de honrar ao Deus Todo Poderoso; menosprezou a Palavra do Eterno na voz dos profetas, serviu e adorou falsos deuses, prostituiu a fé, por isso a disciplina veio em forma de dominação estrangeira, cativo e humilhação "internacional".

Em meio a toda essa desolação, apesar do povo ter abandonado

a Deus, Ele não o abandonou, por isso, mais uma vez lhe estendeu a mão. O Senhor revela seus propósitos através de uma carta enviada pelo profeta Jeremias. Todo sofrimento vai passar. Existe um amanhã garantido dentro da vontade e da bondade do Senhor. É o alvorecer da esperança, mas enquanto o dia da vitória não chega, algumas atitudes precisavam ser tomadas. O conteúdo da carta que o povo recebeu na Babilônia desafiava-os à certeza do amanhã.

## 1. Certeza que motiva investimentos no presente (v.4-7)

Independente das situações vividas, não podemos perder "o trem

do futuro". O desafio é focar além dos problemas, investir no presente e confiar verdadeiramente no Senhor (Sl 125.1). O povo precisava reagir, construir a partir da sua realidade as bases para o futuro revelado por Deus.

O profeta Jeremias fala ao seu povo que estava exilado, vivendo as durezas do cativeiro e marcado por revolta e ausência de expectativa (Sl 137), para que agisse com normalidade. Aquela agora era a realidade deles, um novo dia iria raiar, mas enquanto não acontecia, era preciso VIVER. O que isso significava naquele momento? A resposta está em Jeremias 29.5-7, conselhos preciosos para o povo não agir como se estivesse arruinado, mas que tudo era uma questão de tempo. O povo conheceria o poder restaurador de Deus, que utiliza o resultado de todas as coisas e aplica para o bem dos seus (Rm 8.28).

E o investimento continua. Precisava também se estender ao plano espiritual de forma ampla e até inusitada. Investir numa vida de oração e, mais desafiador ainda, orar por aquela terra de servidão, pelos adversários e promover a paz daquela cidade. Tinham que entender que aquela cidade era o que eles tinham no momento, era o lugar onde a vida teria prosseguimento e não seria possível ter um amanhã diferente se ainda continuassem como pessoas presas ao passado de revolta, ódio e vingança. Jeremias antecipa

a mensagem dos Evangelhos (Mt 5.44). A Babilônia era apenas uma vara com a qual Deus estava disciplinando o seu povo. Disciplina é diferente de castigo.

Os exilados deveriam adquirir o conhecimento das coisas importantes que a vida na Babilônia poderia proporcionar. Deus não queria que o seu povo ficasse à margem do progresso, vivendo apenas como escravos inúteis, mas que aprendessem a lidar com os negócios, com o comércio. Chegaria o tempo do retorno e então levariam com eles as experiências adquiridas. Deus estava preparando o seu povo para um novo tempo.

Quando investimos na vida espiritual, conseguimos vencer o medo e afirmar como Neemias, um dos exilados: "*Um homem como eu fugiria?*" (Ne 16.11). Não importa a situação que temos vivido; aprendamos com as circunstâncias, com os nossos erros, para não mais repeti-los; e tiremos o melhor de cada situação. Levantemos e nos firmemos de pé!

## 2. Certeza que previne quanto aos proclamadores de mensagens falidas (v.8-9)

Desde o Éden mensagens falidas, *Fake News*, são divulgadas (Gn 3.4-6). O tentador sabia que a proposta feita ao primeiro casal não funcionaria. Não deu certo para ele, que fora expulso da presença de

Deus, assim como não deu para as vítimas de sua falsa mensagem (Gn 3.23-24).

Quando Jeremias profetizou que Jerusalém seria devastada e o povo levado cativo pelo exército babilônico, as reações agressivas, contrárias ao profeta e à profecia foram imediatas (Jr 19.3-8; 20.1-5). Nesse tempo, vários impostores se levantaram com mensagens atraentes ao povo, dizendo que não era bem assim conforme o dito profético.

Como proclamadores de mensagens falidas, destaco: Hananias (Jr 28.1-4), que recebeu a devida punição (Jr 28.15-17) e, também, Acabe, Zedequias e Semaías (Jr 29.21, 31-32).

A mensagem do falso profeta parece ser verdadeira. É atraente, agradável e cheia de aparente esperança, mas não passa de cilada, veneno para a alma e deformação para a fé (Jr 23.32). Foi por isso que o Senhor preveniu o seu povo quanto ao perigo das coisas fáceis, por parte de alguns que se levantaram para contrapor à vontade de Deus anunciada pelo profeta. Quanto a esses, a recomendação foi: *"...não deis ouvidos..."* (Jr 23.16).

O povo precisava aprender a ficar atento, voltar-se para o Senhor e não se deixar levar pelos impostores do ofício profético. Precisava também ter os pés no chão, firmeza na fé e certeza no amanhã (Cl 2.6-8), para não ser enganado, devora-

do pelos lobos vestidos de ovelhas (Mt 7.15) e pelos contadores de "sonhos", mensageiros irresponsáveis.

Em todos os tempos, para quem crê na intervenção divina e tem certeza do amanhã, só existe uma fórmula para se proteger desses falsificadores da Palavra: o conhecimento da suficiente e eterna Palavra de Deus. Façamos como os bereanos, conferindo todas as coisas na Palavra para ver se estavam conforme (At 17.11). Assim sendo, permaneçamos firmes na lealdade ao Senhor e à sua Palavra. Mesmo que a Palavra do Senhor nos pareça dura, Ele sabe o que diz e porque diz. Verdadeiramente Ele sabe o que eu e você precisamos ouvir.

### **3. Certeza que conscientiza a nos firmarmos no Deus da promessa (v.10-11)**

Deus garantiu ao seu povo que o conduziria no retorno à sua terra. Seria maravilhoso e consolador poder viver o amanhã sob um novo olhar: a guerra absorvida pela paz; a tristeza do cativo suplantada pela alegria da liberdade, a terra estranha substituída pela terra de origem e as noites sombrias de sofrimento pela aurora de um novo dia. Como bem afirmou o poeta sacro num dos mais belos hinos do nosso hinário: "Jerusalém! Jerusalém! Teu dia vai raiar!"

Podemos crer nesse Deus de promessas e crer nas promessas de

Deus, pois Ele cumpriu, cumpre e cumprirá cada uma delas (Nm 23.19). Sabemos que naquele momento de dor e de vergonha cada um do povo era levado a pensar em muitas coisas: uns ouviam os falsos profetas, outros não queriam ouvir nada, mas havia também aqueles que necessitavam ouvir que, embora em terra estranha, não estariam sozinhos (Sl 145.18-19). O Senhor estaria atento aos lamentos do seu povo e velaria sob a Sua Palavra para cumpri-la.

Os que edificam suas vidas, firmados nas promessas do Senhor, nunca terão seus sonhos frustrados. Deus via a angústia do seu povo? Estamos certos que sim, mas o objetivo era disciplinar e não destruir. Só quem ama é capaz de disciplinar! Deus assim diz ao seu povo: Quando os setenta anos da Babilônia passarem eu mostrarei que me interesse por vocês e cumprirei a minha promessa de levá-los de volta à pátria. Quando a saudade "de casa" apertar ou se sentirem desamparados, lembrem-se: há uma promessa de Deus para cada um de nós, o seu povo.

Não somos tão diferentes do povo do Senhor no passado. Também temos pecado, andado por caminhos tortuosos e algumas vezes até distantes do Senhor. É certo que também fomos disciplinados por Ele, mas temos a certeza de que somos filhos e, como tais, somos herdeiros de suas promessas. Quem viveu e sobreviveu à Babilônia pôde ver a promessa cumprida (Ed 1.1-3)!

Quando em nossa vida tudo parecer impossível, lembremo-nos da promessa do Senhor, pois Ele diz: *"Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando"* (Jr 29.11).

### Para pensar e agir

1. Em tempos de restrições o melhor caminho é: revisar as práticas de vida, manter a esperança e assumir um novo compromisso com o Senhor.

2. O momento está difícil? Não desanime. Não se deixe levar por mensagens falidas e nem se esconda da vida. Viva a normalidade e procure retirar o melhor de cada situação.

3. Depois da tempestade sempre vem a bonança, mas até para vivermos os dias de bonança é preciso ânimo, força e fé, a fim de "reconstruirmos os muros caídos, o templo destruído, edificar casas, arar e semear a terra para novas colheitas".

### Leitura Diária

SEG	Isaías 46.3-13
TER	Salmos 130.1-8
QUA	Salmos 31.14-24
QUI	Salmos 40.1-5
SEX	Romanos 12.9-21
SÁB	2 Timóteo 1.7-12
DOM	Apocalipse 21.1-7

## Revista da Convenção Batista Fluminense

Ano 16 - n° 66 - Edição Especial

**Diretor Executivo:** Pr. Amilton Ribeiro Vargas

### Diretoria da Convenção Batista Fluminense:

Presidente: Pr. Elildes Junio Macharete Fonseca

Primeiro Vice-Presidente: Pr. Geraldo Geremias

Segundo Vice-Presidente: Dca. Lindomar Ferreira da Silva

Terceiro Vice-Presidente: Pr. Dario Francisco de Oliveira

Primeira Secretária: Lília Matilde Freichos Godoy

Segunda Secretária: Lina Silvana de Abreu Xavier de Oliveira

Terceiro Secretário: Pr. Paulo César Conceição dos Santos

Quarto Secretário: Pr. Ozéas Dias Gomes da Silva

**Redator:** Pr. Elildes Junio Macharete Fonseca

### Revisão Bíblico Doutrinária:

Pr. Paulo César Conceição dos Santos

Pr. Hudson Galdino da Silva

**Revisão:** Pr. Elildes Junio Macharete Fonseca

**Diagramação e Design:** Davi Silveira

### Convenção Batista Fluminense

Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá - Niterói - RJ

CEP 24210-145

Tel.: (21) 2620-1515

E-mail: contato@batistafluminense.org.br

## Novo design para a revista Palavra & Vida

O Departamento de Comunicação da Convenção Batista Fluminense deu uma nova aparência para a revista, mais simples e moderna, dando um renovo em seus 16 anos de caminhada no ensino de nossos irmãos nas escolas bíblicas e demais reuniões de estudo.

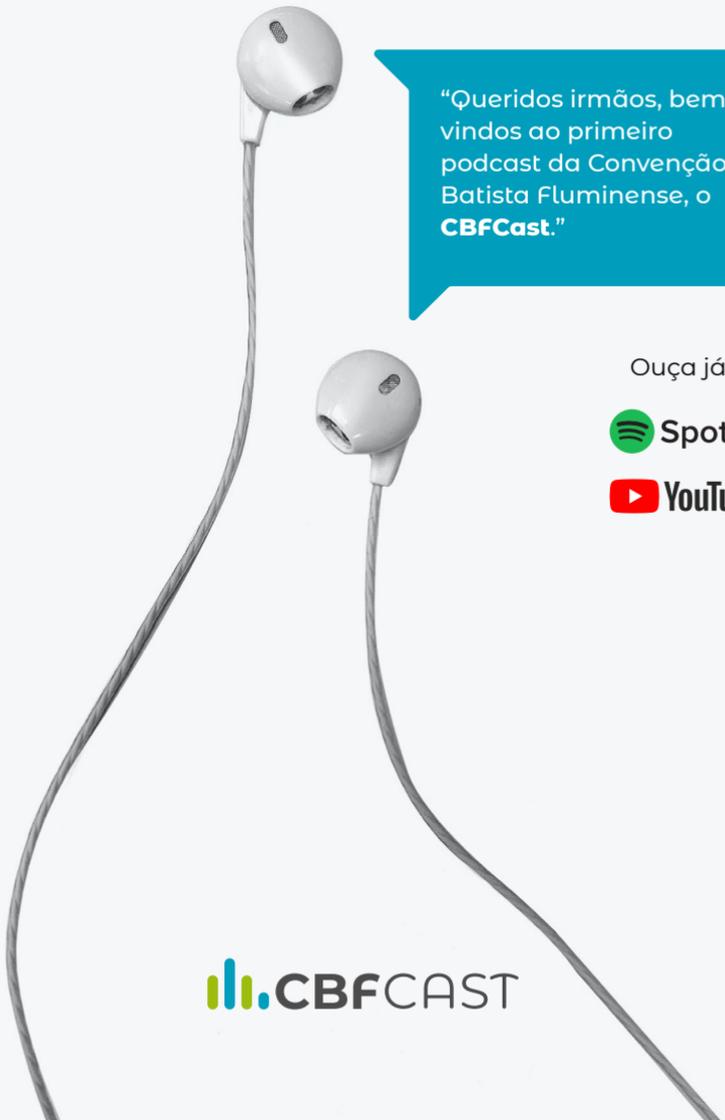
*"Apega-te à instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida."*

Provérbios 4.13

**Queremos a sua opinião  
sobre essa mudança.  
Responda nossa  
enquete:**



[forms.gle/UDe6Yyw954ApwhxQA](https://forms.gle/UDe6Yyw954ApwhxQA)



“Queridos irmãos, bem vindos ao primeiro podcast da Convenção Batista Fluminense, o **CBFCast.**”

Ouçá já no



 **CBFCAST**

The logo for CBFCast, featuring a stylized bar chart icon with three vertical bars of increasing height in shades of blue and green, followed by the text "CBFCAST" in a bold, black, sans-serif font.

# Curso Básico

# Teologia

A FABERJ vai até a sua igreja!

## Módulo I

- Introdução ao Estudo Bíblico e Princípios de Interpretação
- História da Igreja Cristã
- Histórias e Princípios Batistas
- Teologia Sistemática

## Módulo II

- Eclesiologia
- Antigo e Novo Testamento
- Aconselhamento
- Teologia e Missões

Essa é a oportunidade de aprimoramento da sua liderança! Tenha uma FABERJ na sua Igreja ou Associação!

Inscreva-se

(22) 2101-0021

[www.faberj.edu.br](http://www.faberj.edu.br)



Av. Alberto Torres, 261, Centro - Campos dos Goytacazes - RJ